



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS



Margarida dos Reis Agues

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

LICENCIATURA EM ESTUDOS CABO-VERDIANOS E PORTUGUESES

Uni-CV/FEVEREIRO DE 2011

Margarida dos Reis Agues

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

Trabalho Científico apresentado na Universidade de Cabo Verde para a obtenção do Grau de Licenciatura em Estudos Cabo-verdianos e Portugueses, realizado sob a orientação da **Dr.^a Goreti Freire.**

O Júri

Campus do Palmarejo, ____ / ____ / ____

Dedicatória

Aos meus queridos pais,

Luís e Isabel

A quem devo tudo

«O que mais motiva as crianças a ler e escrever é ver os adultos que tenham importância para elas a ler ou a escrever, assistir a leitura em grupos pequenos ou grandes, tentar e sentirem-se aprovadas em suas tentativas».

Solé (1998), citado por Kriegl (2001)

Agradecimentos

Em primeiro lugar, a **Deus** pela graça e determinação concedidas para levar avante este trabalho de pesquisa.

Deixamos aqui, ainda, os nossos profundos agradecimentos à **Dra. Leonor Santos** que nos incentivou e nos orientou na escolha do tema e na elaboração do projecto que ora se concretiza neste trabalho.

À **Dra. Goreti Freire** que aceitou, de bom grado, acompanhar-nos nesta caminhada, disponibilizando o seu tempo para ler e corrigir o trabalho e dando o seu apoio para que este fosse uma realidade

À minha família, principalmente à Lili e à Ju que sempre me compreenderam nos momentos e horas de ausência.

Aos professores e aos alunos da escola onde assisti e gravei as aulas, pela disponibilidade e colaboração, o nosso muito obrigado!

Ainda, deixo uma palavra de gratidão aos professores inquiridos e aos meus amigos que sempre me incentivaram a continuar a trabalhar na certeza de poder ver um sonho realizado depois de tanta angústia.

Índice Geral

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I	4
1. Concepções de leitura.....	4
1.1 Perspectiva interactiva.....	4
CAPÍTULO II.....	9
2. Modelos de leitura.....	9
2.1 - Modelo estruturalista.....	9
2.2 - Modelo construtivista.....	9
2.3 - Modelo reconstrutor.....	9
CAPÍTULO III	11
3. - Modalidades de leitura	11
3.1 – Leitura funcional	11
3.2 – Leitura recreativa	12
3.3 – Leitura analítica e crítica	13
CAPÍTULO IV	15
4 – Ensino de estratégias para o desenvolvimento das habilidades para a compreensão	15
4.1. Noção de estratégia de leitura	15
4.2. Tipos de estratégias	16
4.3 - O ensino de algumas estratégias para o desenvolvimento das habilidades para a compreensão	16
4.3.1. O vocabulário	16
4.3.2. O resumo	20

4.3.3. A ideia principal.....	22
4.3.4. A inferência Lexical.....	23
4.4. O lugar das perguntas na compreensão de textos	24
4.4.1 - Tipos de pergunta	27
CAPÍTULO V.....	28
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	28
5.1. Apresentação dos resultados do inquérito	29
5.2. Análise das aulas observadas	37
CONCLUSÃO.....	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48

INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa que ora apresentamos constitui uma das obrigações curriculares e destina-se à obtenção do grau de licenciatura em Estudos Cabo-verdianos e Portugueses pela Universidade de Cabo Verde.

A leitura constitui uma actividade complexa que exige, da parte do professor, uma preparação adequada para que ele possa orientar os alunos no desenvolvimento de habilidades que visem a aprendizagem efectiva da mesma e para que estes compreendam o que lêem. Ler e compreender são duas habilidades fundamentais para a formação intelectual do aluno, pois tendo domínio destas habilidades, o aluno poderá conseguir sucessos em todas as áreas disciplinares. Todos nós ficamos preocupados quando ouvimos dizer que os nossos alunos chegam ao fim do 3º ciclo, ou seja, ao 11º e 12º anos de escolaridade, e não têm desenvolvido, ainda, as competências leitoras desejáveis. É na tentativa de minimizar algum insucesso a esse respeito, que vamos aprofundar melhor este assunto. Apesar de ser um processo complexo, a leitura afigura-se como fundamental para a educação literária do aluno, e o contexto de sala de aula em que a mesma ocorre pode condicionar o desenvolvimento de competências leitoras, nomeadamente a compreensão e a interpretação. Partindo deste pressuposto, escolhemos como tema da nossa pesquisa *“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”*, tendo em consideração as seguintes perguntas de partida:

- Os professores do Ensino Secundário ensinam os alunos a ler?
- Os referidos professores ensinam os alunos a compreender o texto?
- Que habilidades são ensinadas para a compreensão leitora?

Ao longo do trabalho tentaremos responder a estas e outras questões que nos surgiram durante as reflexões nas aulas de Didáctica e que nos têm inquietado enquanto professora de Língua Portuguesa.

Para o seu desenvolvimento procurámos estruturar o trabalho da seguinte forma: No Capítulo I abordamos *as concepções de leitura baseadas na perspectiva interactiva*. No Capítulo II apresentamos *os modelos de leitura (estruturalista, construtivista e reconstrutor) propostos por Amor*. O Capítulo III apresenta *algumas modalidades de*

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

leitura (funcional, recreativa e analítica e crítica). No Capítulo IV vamos discutir o ensino de estratégias para o desenvolvimento das habilidades para a compreensão. No 5º e último Capítulo, apresentamos e analisamos os dados recolhidos nas escolas, através da aplicação de um inquérito e de assistência e gravação de aulas.

Estes tópicos serão desenvolvidos com base em reflexões feitas a partir da leitura de diversos textos teóricos sobre o ensino da leitura e esperamos tirar o máximo proveito das práticas pedagógicas recomendadas pelos teóricos, visando o nosso desenvolvimento profissional e assim contribuir para a melhoria do ensino-aprendizagem dos nossos alunos.

Servirá, ainda, esta pesquisa para melhorar a nossa prática pedagógica relacionada com o ensino da leitura e consequentemente o da compreensão.

A escolha do tema é fruto de várias reflexões feitas acerca das práticas pedagógicas sobre o ensino da leitura nas nossas escolas. Ao estudarmos os textos teóricos sobre o ensino da leitura, nas aulas de Didáctica da Língua Portuguesa e Didáctica da Literatura, sentimos uma certa preocupação com a nossa prática e, assim surgiu o interesse em investigar mais este assunto, com o intuito de esclarecer algumas dúvidas a esse respeito, adquirindo, deste modo, ferramentas que auxiliarão o ensino da leitura e da compreensão.

No nosso percurso escolar sempre tivemos uma dedicação e interesse especiais pela leitura. O gosto pela leitura surgiu-nos quase naturalmente, apesar de entrar em contacto com os livros muito cedo, e como professora de Língua Portuguesa sentimos necessidade de aprender e aperfeiçoar mais sobre o ensino da mesma, na certeza de poder ajudar aqueles que estão sob a nossa responsabilidade - os alunos. Com este objectivo, decidimos pesquisar sobre o ensino da leitura e da compreensão e, deste modo, aprender novas e diferentes metodologias, estratégias e habilidades que nos vão servir no desempenho das nossas funções.

Realizámos uma pesquisa bibliográfica da qual pretendemos fazer o cruzamento das diversas posições teóricas, com o intuito de verificar o consenso no uso de determinadas metodologias e estratégias de ensino e ter conhecimentos para poder usá-las com eficiência no desempenho das nossas funções.

A parte prática será concebida baseada num inquérito, elaborado com perguntas semi-abertas, dirigido a professores que leccionam a Língua Portuguesa no 1º e no 2º

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

ciclos do Ensino Secundário, com o objectivo de confirmar ou infirmar se o ensino da leitura e da compreensão se faz de forma consciente ou não e que metodologias são utilizadas para a concretização deste ensino. Ainda assistimos e gravámos 5 (cinco) aulas nos referidos ciclos, para fazer uma possível comparação entre a teoria e a prática. A análise das aulas será feita mediante a transcrição das mesmas e a selecção de um corpus para uma reflexão pessoal, tendo sempre em conta os aspectos teóricos estudados.

Para a concretização deste trabalho, traçámos os seguintes objectivos:

Gerais:

- Conhecer os modelos de leitura usados no ensino da leitura;
- Conhecer as estratégias de ensino das habilidades para a compreensão leitora;

Específicos:

- Identificar as estratégias de ensino das habilidades de leitura usadas pelo professor durante as aulas assistidas;
- Confirmar ou infirmar se a leitura constitui objecto de ensino no Ensino Secundário;
- Identificar as habilidades necessárias para a compreensão na leitura;
- Apresentar algumas sugestões para o melhoramento do ensino da leitura e da compreensão.

CAPÍTULO I

1. Concepções de leitura

1.1 Perspectiva interactiva

Neste capítulo vamos falar sobre as concepções de leitura ao longo dos tempos e daremos mais atenção aos conceitos que se baseiam na interacção, na medida em que o estudo que pretendemos fazer enquadra-se na abordagem comunicativa.

Da pesquisa feita verificamos que a leitura sempre esteve no centro das atenções por parte dos que se interessam por esta área e que houve uma evolução significativa ao longo dos anos.

Para Calvino (1979) citado por Koch (1999) ler significa aproximar-se de algo que acaba de ganhar existência, ou seja, é dar vida a algo inanimado; já para Martins citada por Valério (2003), «a leitura é uma experiência individual sem demarcações de limites, não depende somente da decifração de sinais gráficos, mas, sim, de todo o contexto ligado à experiência de vida de cada ser, para que este possa relacionar seus conceitos prévios com o conteúdo do texto e, assim, construir o sentido». Ainda Martins citada por Brito & Verri (2004) diz que «(...) aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos sem ser ensinados.»

Ellis (1995:17) confirma que o enfoque da Psicolinguística, ramo interdisciplinar da Psicologia Cognitiva e da Linguística Aplicada, considera a leitura como uma habilidade complexa, na qual intervém uma série de processos cognitivo-linguísticos de distintos níveis, cujo início é um estímulo visual e o final deve ser a descodificação do mesmo e sua compreensão. Trata-se dos processos básicos e superiores da habilidade leitora. Os processos básicos da leitura são também chamados de “processos de nível inferior. O seu objectivo é o reconhecimento e a compreensão das palavras. Dentro destes encontram-se a descodificação e a compreensão de palavras. Os processos superiores ou de nível superior têm por finalidade a compreensão de textos. Os dois processos, isto é, os básicos e os superiores, devem ser considerados no ensino do

português e na aprendizagem da lectoescrita uma vez que funcionam de modo interactivo ou interdependente.

Os processos básicos, isto é, que se voltam à decodificação e à compreensão de palavras, são particularmente importantes nas primeiras etapas da aprendizagem da leitura (ou leitura inicial na educação infantil) e devem ser automatizados ou bem assimilados no primeiro ciclo do ensino fundamental (até a quarta série), já que um déficite em algum deles actua como um nó de gravata que impede o desenvolvimento dos processos superiores de compreensão leitora. O leitor atinge a decodificação através dos processos perceptivos e dos processos léxicos. Os processos perceptivos referem-se à percepção visual.

A percepção visual permite a extracção de informações sobre coisas, lugares e eventos do mundo visível. Portanto, a percepção é um processo para aquisição de informações e conhecimentos, guardando estreita relação com a memória de longo prazo (MLP) e a cognição. A percepção é uma das primeiras actividades que tomam parte do processo leitor e a forma mais específica da percepção visual. Aprendemos a ler com o poder do olhar.

Segundo Allende (1987:27), a leitura é a habilidade linguística mais difícil e complexa de entre as quatro habilidades da linguagem verbal que são: a escrita, a fala, a leitura e a escuta. Ela constitui um dos processos de aquisição da lectoescrita e, como tal, compreende duas operações fundamentais: a decodificação e a compreensão.

A decodificação é a capacidade que se tem como escritores ou leitores ou aprendentes de uma língua para se identificar um signo gráfico por um nome ou por um som. Esta capacidade ou competência linguística consiste no reconhecimento das letras ou signos gráficos e na tradução dos signos gráficos para a linguagem oral ou para outro sistema de signo. Aprende-se a decodificação através do conhecimento do alfabeto e da leitura oral ou transcrição de um texto.

A compreensão consiste na captação do sentido ou conteúdo das mensagens escritas. A sua aprendizagem dá-se através do domínio progressivo de textos escritos cada vez mais complexos.

Na perspectiva do mesmo autor, existem três verbos que definem as funções essenciais da leitura a saber: transformar que se dá quando o leitor converte a linguagem escrita em linguagem oral; compreender que se efectiva quando o leitor consegue captar

ou dar sentido ao conteúdo da mensagem e julgar que é a capacidade que o leitor tem de analisar o valor da mensagem no contexto social.

Segundo Amor (1993: 82) durante anos tinha-se uma concepção muito restritiva de leitura, pois a leitura foi sempre considerada como «reconhecimento e decifração dos códigos de comunicação socialmente estabelecidos e a construção do significado, assimilação directa do conteúdo informacional circunscrito ao próprio texto». Na opinião da autora, com esta definição estava-se a valorizar o «fazer receptivo» ao invés do «fazer interpretativo» que constitui a base essencial da leitura.

Amor (op cit.) nas suas pesquisas conclui que o vocábulo leitura sofreu algumas evoluções ao longo dos tempos e acrescenta que se pode estabelecer vários níveis de proficiência na leitura da qual passamos a apresentar: «1º - nível da decifração e reconhecimento elementar das estruturas de superfície; 2º - nível da apreensão informada, trabalho intersubjectivo de reorganização e apropriação do texto pelo leitor, em termos motivados e auto-regulados; 3º- nível da apreensão analítica e crítica, actividade produtiva e transformadora, pressupondo quadros de referência e estruturas conceptuais amplos, apoiados em metalinguagens e padrões de avaliação interna e externa do objecto de leitura.» Ao falar de níveis de proficiência a autora alerta-nos no sentido de não pensarmos que estes possam ter uma progressão linear.

Outros autores tiveram a preocupação de pesquisar a leitura e comungam da mesma opinião que Amor a cerca da evolução do termo leitura.

Giasson (2000: 17) explica que tradicionalmente a leitura era tida como um conjunto de sub-habilidades a ensinar sucessivamente de forma hierarquizada, sendo essas habilidades a descodificação, encontrar a sequência das acções, identificar a ideia principal, entre outras. A autora confirma que no seio dos professores e dos investigadores tinha-se a percepção de que o domínio dessas habilidades era o mesmo que o domínio da leitura. Foi através de muitos estudos que se chegou à conclusão que não era fácil limitar a leitura a um conjunto de sub-habilidades específicas, na medida em que não se consegue elaborar uma lista única de todas as habilidades que ajudam na compreensão. Para ilustrar o que ficou atrás referido, a autora explica que «maus leitores», às vezes, dominam certas habilidades isoladas melhor que leitores experientes. Daí a conclusão de que se pode fazer exercícios de leitura sem se saber realmente ler, pois se uma habilidade for aprendida fora da actividade global de leitura ela não tem o mesmo efeito que quando é utilizada num contexto real de leitura. A partir dessas

informações, os pesquisadores conceberam um novo conceito de leitura em que se realça o papel do leitor na compreensão. E é esta nova visão que define a leitura como um processo interactivo em que o leitor é visto como uma entidade activa no processo de compreensão, pois é ele que cria o sentido do texto servindo-se dos seus conhecimentos e dos seus objectivos de leitura. Esta tese vem contradizer a teoria de que o texto traz o sentido e o leitor só tinha que o procurar.

Hoje em dia existe uma unanimidade em afirmar que existem três componentes fundamentais que se interagem na compreensão que são o leitor, o texto e o contexto (Giasson 2000: 21-22). Segundo a autora em relação ao leitor, há que ter em conta a sua estrutura, isto é, os seus conhecimentos e as suas atitudes e os processos que dizem respeito ao que ele faz durante a leitura ou habilidades a que recorre. O texto é o material que vai ser lido e deve ser considerado, durante a leitura, a intenção do leitor, a sua estrutura, e o conteúdo. Quanto ao contexto convém distinguir o contexto psicológico que tem a ver com a intenção de leitura e o interesse pelo texto, o contexto social que são as intervenções dos professores e dos colegas e o contexto físico que tem a ver com o tempo, o barulho, e outros. Como se pode verificar, os elementos que compõem o contexto não fazem parte do texto e não estão directamente ligados às estruturas ou processos de leitura, contudo influenciam na compreensão de textos. Pressupõe-se que para que haja uma boa compreensão na leitura é necessário que as três componentes estejam bem interligadas uma na outra. A esse respeito, Amor (1993:83) é também de opinião que a leitura resulta do jogo de uma diversidade de factores tais como o material a ser lido dos quais precisa-se saber as condições de produção e as características sócio-enunciativas que inclui o estatuto, género e tipo de texto, intenção e função dominantes; o leitor em que se deve ter em conta os processos cognitivos relativos à compreensão da natureza e função do acto e objectos de leitura, as suas capacidades fisiológicas, perceptivas e metacognitivas inerentes à actividade em si e ao desenvolvimento de estratégias facilitadoras e reguladoras da leitura; e a situação concreta de leitura que abrange o tipo de leitura e objectivos visados, as condições e circunstâncias particulares em que a leitura se desenvolve, momento e tempo disponível.

Corroborando a ideia dos autores acima designados, Santos (2000) diz: «Quando, hoje, pronunciamos a palavra ler, assoma à nossa consciência a ideia da capacidade que o indivíduo possui de, uma vez dominadas as técnicas de decifração

gráfica, interpretar, fazer inferências, analisar criticamente e compreender o conteúdo do texto.» A partir destas palavras fica-se com a convicção de que a leitura ultrapassa o conceito que nos remetia para o domínio das habilidades de identificação de símbolos gráficos e da sua correspondência com os respectivos sons, como era considerada anteriormente.

Para completar o que atrás ficou referido passamos a apresentar algumas concepções de leitura na perspectiva interactiva de Mialaret (1966) e Bonboir (1970), citados por Viana e Teixeira (2002).

Para Mialaret (1966:3) «Saber ler é ser capaz de transformar uma mensagem escrita numa mensagem sonora segundo leis bem precisas; é compreender o conteúdo da mensagem escrita, e de julgar e apreciar o seu valor estético.»

Bonboir (1970:33) considera que saber ler «é ser capaz de extrair as inferências autorizadas por um texto e de lhe dar alma; é criar o significado de uma mensagem até aí implícita.»

Consideramos, pois, estes conceitos do ponto de vista interactivo na medida em que é valorizado o papel do leitor como sujeito activo capaz de dialogar com o texto dando-lhe sentido.

Em jeito de conclusão diremos que ler passou da simples decifração para se tornar numa actividade complexa resultante da interacção de operações como compreender, julgar, apreciar e criar.

CAPÍTULO II

2. Modelos de leitura

A autora Amor (1993) apresenta alguns modelos de leitura, sugestões e pistas que servirão como apoio aos professores, no ensino da leitura.

2.1 - Modelo estruturalista

É o modelo proposto pela corrente estruturalista. Para estes estudiosos a leitura é baseada na associação de um significado a um estímulo visual, feita ou por recodificação sonora, isto é, a leitura oral ou através dos movimentos internos substitutivo, a leitura silenciosa. Esta concepção de leitura apresenta limitações na medida em que considera a vocalização como suporte de leitura, não a considera como um processo interactivo e considera como pré-requisitos da leitura apenas as capacidades de discriminação de formas visuais e som.

2.2 - Modelo construtivista

Este modelo põe ênfase na leitura como actividade interactiva entre o texto e o leitor. Segundo os defensores desta teoria ler é confrontar, no plano interno e externo, o objecto de leitura, o texto, com os esquemas disponíveis do leitor, isto é, a sua visão do mundo. O leitor, através de processos de inferências, predições, adivinhações, lê não só o que está no texto como também aquilo que sabe, espera, julga ou até deseja que esteja no texto.

2.3 - Modelo reconstrutor

Trata-se de um modelo que postula o leitor como sujeito cooperativo no processo de leitura. A leitura é vista como recuperação dos objectivos do autor. O professor pode conceber actividades para explorar relações autor/leitor. E passamos a indicar um exemplo, na perspectiva de Amor:

- Exercícios de pontuação - o professor apaga os sinais de pontuação, antecipadamente, e o aluno é confrontado com a relação entre as intenções de quem

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

escreve, o autor, e as de quem lê, o leitor, a partir das pistas que, a pontuação pode fornecer.

CAPÍTULO III

3. - Modalidades de leitura

Segundo Amor (1993:92) a leitura apresenta duas formas bem distintas no contexto escolar. Ela constitui uma actividade quando é usada pelos professores e pelos alunos para abordar as outras disciplinas do currículo e é objectivo de ensino-aprendizagem, isto é, leitura para se ensinar a ler. Estas duas formas de leitura andam de mãos dadas e acabam por se entrecruzar.

Passamos a apresentar algumas modalidades:

3.1 – Leitura funcional

É aquela que se usa na pesquisa de dados e informações na perspectiva de resolver problemas. Usa-se nos primeiros anos de escolaridade e a sua aprendizagem é fundamental para se adquirir competências para a fase seguinte. Amor (1993:93) apresenta um conjunto de actividades que o professor de Português pode utilizar para fomentar as aptidões básicas de compreensão, como sejam:

«- Apreender o sentido de um texto em níveis de dificuldade crescente: seleccionar ou sublinhar palavras-chave ou expressões nucleares; preencher lacunas e antecipar sequências, de acordo com o co-texto; identificar unidades de leitura (frases, parágrafos, sequências);

- Seguir instruções com segurança: ler e dar cumprimento a instruções em comportamentos verbais e paraverbais (no preenchimento de impressos e outros formulários); seguir outro tipo de instruções (manejo de mapas, aparelhos diversos);

- Encontrar respostas para perguntas precisas: localizar a presença de informações específicas; responder a questionários, fichas listas de verificação, ...); formular perguntas sobre um texto; associar perguntas e correspondentes respostas; utilizar roteiros e guiões de leitura;

- Recordar factos e tomar notas: parafrasear ou reformular textos; reconhecer/aplicar os mecanismos de transcrição e citação, etc.»

Amor recomenda, ainda que num nível mais avançado é preciso desenvolver as capacidades para usar ficheiros de biblioteca e arquivos, manusear outros auxiliares bibliográficos como catálogos, bibliografia e consultar material mais elaborado como enciclopédias e dicionários especializados e gramáticas.

3.2 – Leitura recreativa

Trata-se da leitura que um indivíduo faz por prazer. Todavia a sua designação não pode ser entendida como leitura fácil ou superficial. Como qualquer outra modalidade de leitura, esta exige que o professor faça um trabalho consciente e sistemático, com os seus alunos, no intuito de possibilitar o seu desenvolvimento. Amor (1993:95).

Hoje em dia, os professores queixam-se muito de que os alunos não gostam de ler, não lêem e não têm hábito ou o gosto na leitura. A autora acima referida é de opinião que este facto se deve ao abuso da leitura como meio de ensino. Tal facto fez com que os alunos passassem a ter a convicção que, na escola, quando se fala em leitura, aí vêm obrigações enfadonhas, juízos críticos ou interdições.

Outras questões se colocam quando se afirma que os alunos não gostam de ler, não compreendem o que lêem. Não lêem por não terem tempo para ler? Não lêem porque ninguém lhes fez da leitura um acto de saber e de prazer? Não lêem porque vivem rodeados de pessoas que também não lêem? Estas e outras questões poderão ser levantadas e discutidas no seio dos professores para se poder desenvolver no aluno o gosto e o prazer de ler. Segundo Amor, estimular e personalizar esse gosto deverão ser os grandes objectivos que conduzirão a intervenção pedagógica de cada professor que tenha esta missão. Portanto, para se ter gosto pela leitura o aluno deve ler o que gosta.

3.3 – Leitura analítica e crítica

Segundo Amor (1993:82), é uma actividade produtiva e transformadora. O leitor é capaz de reflectir sobre o texto e criticar os objectivos do autor. Para isso o professor deve ajudar o aluno a desenvolver as seguintes capacidades: identificar a questão-problema, distinguir a informação essencial das informações acessórias ou «parasitas», distinguir factos de opiniões, identificar tema e assunto, identificar os objectivos do leitor, identificar as motivações das personagens, entre outros. Trata-se de uma actividade complexa, que exige treino constante e que os alunos não dominam, ainda, no 1º ciclo do ensino secundário.

Ainda para Martins, citada por Brito & Verri, existem três níveis básicos de leitura que são:

- «Leitura sensorial: pode ser considerada uma leitura inicial, quando o interesse do leitor se despertará com cores, letras, ilustrações trazidas no livro, ou também na entoação de voz (sons), quando contada uma história e até mesmo quando cantada uma música por alguém. Essa forma de leitura lúdica cria a fantasia, as ilusões juntamente com o mágico, o fantástico que fazem parte da imaginação das crianças. É através desta sensibilidade que o leitor começará a descobrir, de maneira inconsciente, sua preferência de leitura;
- Leitura emocional: o leitor neste nível, quando em contacto com o objecto lido, é dominado pelos seus sentimentos. Ele poderá ser transportado para outros tempos, lugares, conforme seu desejo, com isso, a imaginação tomará conta desse indivíduo até o final da leitura. Isso pode ter um lado positivo e outro negativo. Quando a emoção ressalta a necessidade do ser humano de fugir da realidade em que vive e busca experiências novas, fantasias, fazendo-o participar da leitura, o leitor vivenciará este momento de modo prazeroso. Ele certamente sentir-se-á melhor, mas, se a leitura for pesada, demasiadamente angustiante, dependendo do seu estado de espírito, pode até levá-lo à depressão. Neste nível a emoção é mais forte que a razão. Na leitura emocional não importa

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

perguntarmos sobre o seu aspecto, sobre o que um certo texto trata, em que ele consiste, mas sim o que provoca em nós.

- Leitura racional: quando se chega neste nível, o que fala mais alto é o intelecto. Não deve ser confundida com a leitura proposta por alguns intelectuais que acham que só se deve apreciar os grandes clássicos da literatura, preservando assim as culturas eruditas, que para muitos são desconhecidas. Esta leitura, juntamente com a sensorial e a emocional, fará com que o leitor tenha visão ampla de conhecimentos, a fim de conseguir captar a essência trazida no texto, bem como o que está nas entrelinhas, tornando-o capaz de questionar e argumentar sobre o que foi lido.»

CAPÍTULO IV

4 – Ensino de estratégias para o desenvolvimento das habilidades para a compreensão

4.1. Noção de estratégia de leitura

As estratégias de leitura são técnicas ou métodos que os leitores usam para adquirir a informação, ou ainda procedimentos ou actividades escolhidas para facilitar o processo de compreensão da actividade leitora. São, ainda, considerados planos flexíveis adaptados às diferentes situações que variam de acordo com o texto a ser lido e a abordagem elaborada previamente pelo leitor para facilitar a sua compreensão (Duffy & Cols, 1987; Brown, 1994; Pellegrini, 1996; Kopke, 2001).

Duke e Pearson (2002), de acordo com pesquisas realizadas, identificaram seis tipos de estratégias de leitura que podem ser usadas como auxiliares no processo de compreensão leitora e que passamos a apresentar: *predição*, *pensar em voz alta*, *estrutura do texto*, *representação visual do texto*, *resumo e perguntas*. Segundo os mesmos autores a *predição* implica em antecipar, prever factos ou conteúdos do texto utilizando o conhecimento já existente para facilitar a compreensão.

A análise da *estrutura textual* auxilia os alunos a aprenderem a usar as características dos textos, como cenário, problema, meta, acção, resultados, resolução e tema, como um procedimento auxiliar para compreensão e recordação do conteúdo lido.

A *representação visual do texto*, por sua vez, auxilia os leitores a entenderem, organizarem e lembrarem algumas das muitas palavras lidas quando formam uma imagem mental do conteúdo. *Resumir* as informações do texto facilita a compreensão global do texto, pois implica na selecção e destaque das informações mais relevantes do texto. *Questionar* o texto ajuda o aluno no entendimento do conteúdo da leitura, uma vez que lhe permite reflectir sobre o mesmo. Pesquisas indicam também que a

compreensão global da leitura é melhor quando os alunos aprendem a elaborar questões sobre o texto.

O professor exerce um papel de grande importância ao propiciar não somente a aprendizagem da leitura, mas também ao propor modelos técnicos e procedimentos que proporcionem a compreensão leitora.

4.2. Tipos de estratégias

Segundo Brown (1980) e Kato (1984) citados por Kleiman (2001) existem dois tipos de estratégias que regem o comportamento do leitor:

- Estratégias cognitivas – aquelas que são automáticas, inconscientes e que possibilitam a leitura rápida, eficiente. Por exemplo as diversas estratégias de segmentação sintáctica e de recuperação anafórica, deduzir o significado de palavras dentro do contexto, o uso do dicionário durante a resolução de actividades, entre outras.
- Estratégias metacognitivas – aquelas que regem os comportamentos conscientes do leitor e que permitem justamente a desautomatização e controle das estratégias cognitivas para auto-regulamento da compreensão. Os esforços conscientes do leitor para resolver equívocos ou inconsistências detectadas; tomar notas; consulta de glossários; sublinhar palavras-chave são alguns exemplos de actividades desenvolvidas no âmbito das estratégias metacognitivas.

4.3 - O ensino de algumas estratégias para o desenvolvimento das habilidades para a compreensão

4.3.1. O vocabulário

Na aprendizagem da língua estrangeira, a aquisição do vocabulário é um dos aspectos muito importantes do processo. Na opinião de Barbosa (2000:1), para um ensino adequado do vocabulário dois aspectos precisam ser inicialmente analisados. Primeiro, é preciso saber o que significa conhecer uma palavra. Em segundo lugar, é também importante saber como evolui esse conhecimento.

Para Ducrot (1995), palavra é um feixe de «*topoi*» – que Moura (1998:169) traduziu como «um conjunto vago de crenças e inferências». A relação clara e unívoca do signo linguístico, estabelecida por Saussure entre significante e significado, deixa de existir e a palavra é vista mais como um leque de encadeamentos possíveis dentro do discurso. Não há provavelmente nenhum autor que acredite na identificação do significado que uma palavra tem no dicionário com o significado que ela adquire quando está na companhia de outras palavras no texto. Há sempre uma diferença muito grande entre uma situação e outra, acarretando um desprestígio da palavra como entidade independente, quando é vista e analisada à parte das outras. A palavra não pode andar sozinha; como já dizia Vygotsky (1979), ela só adquire significado no contexto em que é usada. “O significado dicionarizado de uma palavra nada mais é do que uma pedra no edifício do sentido, não passa de uma potencialidade que se realiza de formas diversas na fala” (Barbosa, 2000: 1).

Outros teóricos que consultámos, para melhor compreendermos este assunto, defendem que o conhecimento do vocabulário contido num texto é fundamental para a sua compreensão e por sua vez, a compreensão pode ajudar a desenvolver o vocabulário.

Segundo estudos realizados no âmbito da aquisição do vocabulário, chegou-se à conclusão que a mesma é feita de forma rápida. Nagy (1988) citado por Giasson (2000) explica que crianças com idade compreendida entre os nove e os doze anos aprendem cerca de três mil palavras novas por ano e que este número varia de criança para criança. Para Schwart (1988), citado pela mesma autora, o número de palavras novas adquiridas anualmente por crianças dos dez aos catorze anos, oscila entre setecentos e cinquenta e oito mil e duzentos e cinquenta.

Apesar da aprendizagem do vocabulário ser tão rápida, nota-se que há um desvio considerável no que respeita ao desempenho dos alunos, isto é, os alunos adquirem o vocabulário de forma diferente. Para melhor entendimento dessa disparidade, fomos pesquisar as fontes de aquisição do vocabulário em que constatamos que o aluno, nos primeiros anos de escolaridade, adquire palavras novas através dos *media*, na interacção com pessoas adultas e com os pais. Numa fase mais avançada, o aluno começa a adquirir vocabulário novo a partir das leituras pessoais. A disparidade da aquisição de novas palavras explica-se tendo em conta as leituras pessoais, ou seja, quanto mais se lê, maior é o número de palavras novas que se aprende, Giasson (2000:255). A mesma

autora explica que estudos recentes provam que a aquisição do vocabulário se efectua por etapas, através de leitura de muitos textos. O aluno ao encontrar uma palavra pela primeira vez apreende uma parte do seu significado. A sua significação total só será apreendida depois de ser encontrada várias vezes no texto. A autora Kleiman (2001:68) partilha da mesma opinião ao dizer que «quando nos deparamos com uma palavra pela 1ª vez adquirimos uma ideia aproximada do significado da expressão através do contexto linguístico em que ela é usada, isto é, inferimos o significado dessa palavra nova a partir do contexto. Aos poucos, mediante novos encontros com a palavra, em outros contextos, vamos adquirindo uma ideia mais precisa do significado. Quando passamos a usar a palavra, então há uma transformação desse conhecimento inicial». Segundo esta autora, a criança não utiliza o contexto espontaneamente. Pode-se desenvolver esta capacidade através de textos curtos, apoiados por gravuras, onde as potenciais dificuldades de leitura são contornadas.

O leitor consegue extrair o sentido de uma palavra nova, num texto, através de dois modos de aprendizagem indirecta do vocabulário: a análise morfológica e a utilização do contexto.

Pensa-se que para encontrar o significado de uma palavra, o leitor usa a sua morfologia, ou seja, a sua estrutura (raiz, prefixo, sufixo). Para isso é preciso fazer algum estudo sobre os afixos e raízes e que esses indícios sejam utilizados ao analisarem palavras novas. O contexto ajuda bastante na aquisição de novos vocabulários. Através de pesquisas ficou provado que a utilização do contexto para aprender vocabulário varia de uma palavra para outra e que o contexto só dá informação parcial sobre a significação da palavra nova. Alguns autores dizem que é raro encontrar um contexto que dê informações completas sobre uma palavra nova. O leitor só consegue construir uma imagem mais complexa da significação dessa palavra quando a encontrar em vários contextos.

Uma intervenção pedagógica recomendada para o professor, com o objectivo de aumentar o vocabulário dos seus alunos, consiste em motivá-los a aumentar o seu tempo de leituras pessoais para poderem encontrar palavras novas em contextos numerosos e diferentes.

Os autores Herman e Wearver (1988), citados por Giasson, (2000:263) apresentam uma estratégia para ensinar os alunos a utilizar o contexto. Segundo esses autores deve-se ensinar os alunos a combinar certos factores que são susceptíveis de os

ajudar a tirar o sentido de uma palavra nova. Esses factores são: a compreensão que o aluno tem do texto; as informações que pode tirar da própria palavra (conhecimento sobre a morfologia); os conhecimentos anteriores que tem sobre o sentido da palavra e o conhecimento implícito que tem do funcionamento da língua. Esta estratégia serve para sensibilizar os alunos para a utilização destas fontes que contribuem para atribuir um sentido a uma palavra nova e possuiu duas partes a saber:

- Olhar para a própria palavra – nesta parte o aluno utiliza a estrutura da palavra, isto é, descobre o sufixo, a raiz ou o prefixo e verifica o seu conhecimento pessoal da palavra se for o caso disso, ou seja, pensa no que sabe sobre a palavra.

- Olhar em volta da palavra – é a parte onde o aluno olha primeiro para os conhecimentos e atmosfera geral da parte do texto em que a palavra aparece e depois olha mais precisamente para a frase ou expressão na qual se encontra a palavra nova.

Ao ensinar esta estratégia o professor deve primeiro escolher um contexto razoavelmente informativo facilitando assim a imaginação do sentido da palavra nova pelos alunos e só depois passa para contextos menos ricos, visto que são mais encontrados nas leituras pessoais.

Giasson (2000) é de opinião que as leituras pessoais sejam indispensáveis para assegurar a extensão do vocabulário, mas pensa que as estratégias específicas de intervenção permitem o ensino do vocabulário com profundidade. Para ela, cabe ao professor seleccionar as palavras a ensinar, determinar a que categoria pertence e escolher a técnica de ensino adequada. A seu ver, a selecção de palavras prende-se com a limitação do tempo disponível para o ensino directo do vocabulário.

Stalh (1986), citado por Giasson, (2000:270) mostra como o professor deve proceder no ensino directo do vocabulário:

- . Verificar se a palavra será importante no texto que o aluno vai ler ou em outros textos, caso contrário não será importante para o aluno e não vale a pena ensiná-la.

- . Certificar se o contexto é rico e permite ao aluno encontrar o sentido sozinho: se assim for, não é preciso ensinar essa palavra.

- . Depois de seleccionar as palavras o professor deve determinar até que nível de conhecimento devem ser ensinadas, ou seja, da escala nunca vi esta palavra; já ouvi, mas não sei o que é; reconheço-a num contexto; é uma palavra que tem a ver com...; conheço um ou vários sentidos desta palavra.

Durante o ensino do vocabulário, o professor deve ter em conta os dois tipos de palavras novas: as que o aluno desconhece, mas que já possui o conceito e as que ele ignora e cujo conceito também lhe é desconhecido. Com isto quer-se dizer que se deve ter cuidado ao ensinar estes dois tipos de palavras novas, pois não devem ser ensinadas da mesma forma. A aprendizagem da significação de uma palavra varia de posição numa escala de dificuldade e de complexidade que vai da memorização de uma nova etiqueta para um conceito conhecido até à aprendizagem de um conceito totalmente novo (Giasson 2000:272)

A escolha de estratégia de ensino é de extrema importância, pois só assim o aluno consegue ter sucesso na aquisição de vocabulários novos. Estudos que compararam a aquisição através da utilização do dicionário e outras estratégias de ensino do vocabulário concluíram que o recurso ao dicionário é o menos eficaz, na medida em que às vezes o aluno encontra diversas significações para essa palavra e ele não sabe o que fazer e opta pela definição mais simples que nem sempre é a melhor para aquele contexto. O dicionário é recomendado para melhorar a sua ortografia em vez de adquirir vocabulário novo.

A respeito do uso do dicionário no ensino do vocabulário, Kleiman (2001:68) é de opinião que o mesmo constitui um método eficaz só em dois casos: quando se trata do significado de palavras-chave que ocorrem repetidas vezes no texto e cuja hiperlexicalização marca essa relevância e quando se trata de itens lexicais cujo significado exacto é essencial, sejam esses elementos-chave ou não. A autora corrobora a ideia de que quando não se precisa da definição exacta da palavra para se compreender o texto, outras abordagens, que emitam a maneira natural de aprender palavras são mais adequadas para a aquisição do vocabulário.

4.3.2. O resumo

É uma habilidade solicitada por professores de todas as áreas de ensino e neste espaço vamos discutir não só a sua utilidade como também as técnicas de ensino do mesmo.

O resumo é a recriação do texto original. Resumir as informações do texto facilita a compreensão global do texto, na medida em que implica a selecção e destaque das informações mais relevantes do texto. O resumo exige a identificação das ideias

principais e das relações que o leitor estabelece entre elas, de acordo com seus objectivos de leitura e conhecimentos prévios. Em Giasson (2000:115) encontramos a definição de resumo segundo Laurent (1985), que diz o seguinte: «o resumo seria a reescrita de um texto com objectivo triplo: a conservação da equivalência informativa, a concretização de uma economia de meios de significação e a adaptação a uma nova situação de comunicação.»

Como todas as habilidades, o resumo precisa ser ensinado para que o aluno possa ter êxitos na sua produção. Assim, o professor deve conhecer as regras específicas para a elaboração do resumo e ensiná-las aos seus alunos. Passamos a apresentar as seis regras identificadas por Kintsch e Van Dijk (1978) e Brown e Day (1983), para se construir um resumo: Eliminação - (eliminar a informação secundária; eliminar a informação redundante); Substituição - (substituir uma lista de elementos por um termo englobante); Microselecção e invenção: (escolher a frase com a ideia principal; se não há uma frase que contenha a ideia principal, produz uma). Na opinião de Giasson (2000: 119 - 121) elaborar um resumo não é tarefa fácil pelo que ela apresenta vários factores que podem influenciar no sucesso dos alunos em resumir um texto. São eles a concepção da actividade - o professor deverá explicar, com clareza, ao aluno a actividade que ele deve realizar; dificuldade em aplicar as regras do resumo - a mais difícil é a identificação da ideia principal; a falta de experiência - pesquisas mostram que a maior parte dos alunos da primária não recebeu ensino específico sobre o resumo e que no secundário pressupõe-se que esta habilidade esteja adquirida, não se debruça sobre o seu ensino e o aluno chega ao ensino superior sem ter o domínio desta habilidade. Portanto, esta é uma habilidade que melhora com a idade e com o treino.

Resumir um texto é uma tarefa complexa e necessita de um ensino gradual. A mesma autora citando, Hidi e Anderson (1986), apresenta algumas recomendações dirigidas aos professores, no sentido de tornar mais simples a actividade de resumir, para os alunos. No resumo, há que ter em conta: a extensão do texto - quanto mais curto melhor; os tipos de texto - começar pelo texto narrativo; a complexidade do texto - os primeiros textos devem conter conteúdos familiares ao aluno; a presença do texto - no início recomenda-se que o texto esteja presente ao fazer o resumo; o público - os alunos escrevem o resumo para si; e por último a extensão do resumo - o professor permitirá resumos longos nos primeiros momentos. Os autores sugerem que haja uma gradação

dos aspectos atrás referidos à medida que os alunos adquirem as competências desejadas.

4.3.3. A ideia principal

De acordo com as informações recolhidas em Giasson (2000:104-114), até o início do século todas as informações do texto tinham a mesma relevância. Hoje a informação principal tem um lugar de destaque no ensino e sabe-se que é uma habilidade que os alunos da primária não dominam. Pensa-se que as dificuldades de encontrar as ideias principais estão relacionadas com a sua definição e para se ultrapassar este obstáculo é preciso ter um conceito definido de forma clara para evitar ambiguidades. Segundo a autora acima referida, o conceito de ideia principal é tido como mensagem do autor, visão de conjunto, elementos importantes, ponto de vista principal, ideia central do texto, entre outros.

A esse respeito, o teórico Van Dijk (1979) apresenta duas categorias para a informação principal: a informação «textualmente importante» e a informação «contextualmente importante». No primeiro caso é o autor que apresenta a informação como importante ao passo que no segundo, é o leitor que a considera importante de acordo com a sua intenção de leitura. Os leitores menos hábeis consideram ideia importante, aquilo que lhes interessa e não aquilo que o autor apresenta, enquanto os mais hábeis usam a sua intenção de leitura e os indícios do autor para determinar a ideia principal. O professor deve estimular os alunos a distinguir os dois tipos de informação e usá-los na identificação da ideia principal.

Para willians, (1986) citado por Giasson, a confusão em distinguir a ideia principal está nos tipos de texto. A ideia principal num texto narrativo está relacionado com acontecimentos e sua interpretação e nos textos informativos pode ser um conceito, uma regra ou uma generalização. Há quem diga que se devia limitar a questão da ideia principal a textos informativos. No texto narrativo, é necessário ensinar aos alunos a identificar a ideia principal baseado na gramática do texto narrativo. Uma outra causa da confusão prende-se com a não distinção entre assunto de um texto e ideia principal.

Segundo Giasson, (2000:109) a ideia principal é a informação mais importante que o autor deu para explicitar o assunto. Pode ser encontrada numa só frase ou em duas frases adjacentes. Pode estar também implícita e deve-se inferí-la através de informações no texto. Para que haja sucesso no ensino do assunto e da ideia principal o aluno deve distingui-los e deve aprender primeiro a identificar o assunto, pois adquire-se a competência cognitiva que lhe permite identificar o assunto antes da que permite identificar a ideia principal e porque o assunto é introduzido no texto antes da ideia principal.

4.3.4. A inferência Lexical

A inferência é o processo pelo qual, o leitor, para dar uma resposta deve ir para além da compreensão literal, ou seja, vai muito mais longe do que aquilo que está no texto.

Trata-se de uma técnica que permite a partir das informações do texto se chegar a conclusões lógicas.

Existem dois tipos de inferência: inferências lógicas e inferências pragmáticas. As lógicas são as que estão baseadas no texto enquanto as pragmáticas são aquelas em que se baseiam nos conhecimentos ou esquemas do leitor. De acordo com a pesquisa feita, concluímos que a capacidade de inferir aumenta com a idade e pode ser melhorada através do ensino. Os autores Johnson & Johnson (1986), citados por Giasson (2000: 97/98), sugeriram para o ensino, as seguintes classificações de tipos de inferências baseadas nos conhecimentos do leitor: lugar, agente, tempo, acção, instrumento, categoria, objecto, causa-efeito, problema, solução, sentimento-atitude.

Holmes (1983) citado por Giasson (2000: 102/103) sugere as seguintes estratégias de treino das inferências:

- Ler uma passagem e fazer uma pergunta de inferência;
- Mandar levantar uma hipótese;
- Identificar a palavra-chave;
- Formular perguntas de tipo sim - não e responder;
- Fazer uma avaliação final.

4.4. O lugar das perguntas na compreensão de textos

Neste espaço pretendemos reflectir sobre o modo como se deve utilizar as perguntas na aula de leitura. Fazer perguntas durante a aula, foi sempre um modo de verificar o grau de compreensão na leitura e estas tiveram sempre um lugar privilegiado na compreensão de textos. O problema actual é saber que tipo de perguntas fazer e se existe uma hierarquia do grau de dificuldade das perguntas, pois há algumas críticas em relação àquelas que se faz durante uma aula de leitura. Para uns as perguntas que se fazem durante uma aula de leitura são muito literais abarcando apenas informações menos importantes. Outros ainda acham que as perguntas servem para fins de avaliação e não de ensino, ou seja, o professor faz uma pergunta cuja resposta ele já tem na memória e só é válida a resposta que é igual à sua. Por último, uma outra crítica que se fez foi que a utilidade das perguntas reside apenas na verificação da leitura do texto (Giasson 2000:285).

Segundo Pearson e Johnson (1978), citados por Giasson (2000:287), o papel das perguntas foi posto em causa, no entanto o objectivo não é bani-las das aulas, mas sim repensar como, quando e onde o professor deve fazê-las. Estes autores acrescentam às perguntas consideradas clássicas (quando; quem; porquê e onde) as que eles chamam de pseudo-perguntas que são as instruções que não são formuladas como perguntas clássicas, embora exijam o mesmo trabalho mental para o aluno.

As perguntas sofreram transformações ao longo dos séculos. Antes todas as perguntas sobre um texto tinham o mesmo nível. Smith e Barrett (1974), citados por Giasson (2000:288), classificam as perguntas em quatro categorias diferentes a saber: «reconhecimento literal ou de reconstituição: a pergunta pede ao aluno que reconheça ideias, informações, situações ou acontecimentos expressos explicitamente no texto; inferência: a pergunta requer que o aluno faça uso de uma síntese da sua compreensão literal, dos seus conhecimentos pessoais e da sua imaginação, a fim de formular uma hipótese; avaliação: a pergunta exige que o aluno faça um juízo sobre o texto; apreciação: a pergunta leva o aluno a reagir à qualidade do texto, apoiando-se no seu conhecimento sobre as técnicas literárias que os autores empregam para suscitar reacções afectivas e intelectuais nos leitores». Esta classificação foi alvo de críticas por

parte de Arnold e Wilcox (1982) pelo facto de não estabelecerem uma hierarquia dos níveis de dificuldades das perguntas, pois segundo os autores, é difícil demonstrar que é mais fácil fazer inferência do que fazer um juízo sobre um texto. Admite-se, no entanto, que essa classificação teve um papel muito importante ao permitir o alargamento do leque de perguntas a fazer depois da leitura de um texto. Actualmente essa classificação foi substituída por uma outra, a de Pearson e Johnson (1978) conhecida como R-Q-R que significa Relação – Questão - Resposta, cuja diferença é que esta centra-se na relação existente entre as perguntas sobre o texto e as respostas dadas pelo leitor ao invés de classificar uma pergunta estabelecendo a relação entre a pergunta e a resposta que o professor espera. Uma das vantagens dessa classificação é que esta permite determinar o processo que o aluno usou para responder à pergunta e deste modo pode-se explicar ao aluno porque é que uma determinada resposta é aceitável ou não.

A taxinomia de Pearson e Johnson é dividida em três níveis: «a relação é explícita e textual se a pergunta e a resposta decorrerem ambas do texto e se a relação entre a pergunta e a resposta for claramente indicada por indícios do próprio texto; a relação é implícita e textual se a pergunta e a resposta decorrerem ambas do texto, mas não houver no texto nenhum indício gramatical que ligue a pergunta à resposta. Esta categoria exige a utilização de, pelo menos, uma inferência pelo leitor; a relação é implícita e baseada nos esquemas do leitor se é só a pergunta que decorre do texto e o leitor utiliza os seus próprios conhecimentos para responder à pergunta». (Giasson 2000:290). Para além destes três níveis há outras categorias que os autores chamam de intrusões textuais, cujas respostas são tiradas do texto, mas não há nenhuma relação com a pergunta, por isso são consideradas respostas erradas. Também existem as intrusões que são respostas que provêm dos esquemas do leitor sem qualquer relação com a pergunta. Apesar de se ter esses níveis de perguntas, nota-se que os alunos ainda continuam com problemas em responder a pergunta que requer que eles façam uso de uma síntese da sua compreensão literal, dos seus conhecimentos pessoais e da sua imaginação, a fim de formular hipóteses.

Para tentar revolver o problema que os alunos têm em analisar uma pergunta para encontrar resposta, alguns autores elaboraram estratégias pedagógicas que têm como objectivo iniciar os alunos na resposta a diferentes tipos de perguntas, a saber: a de Raphael (1986) citado por Giasson (2000) em que a autora pretende sensibilizar o

aluno para o facto de que nem sempre a resposta a uma pergunta é dada explicitamente numa frase do texto.

Eis o esquema que representa a estratégia:

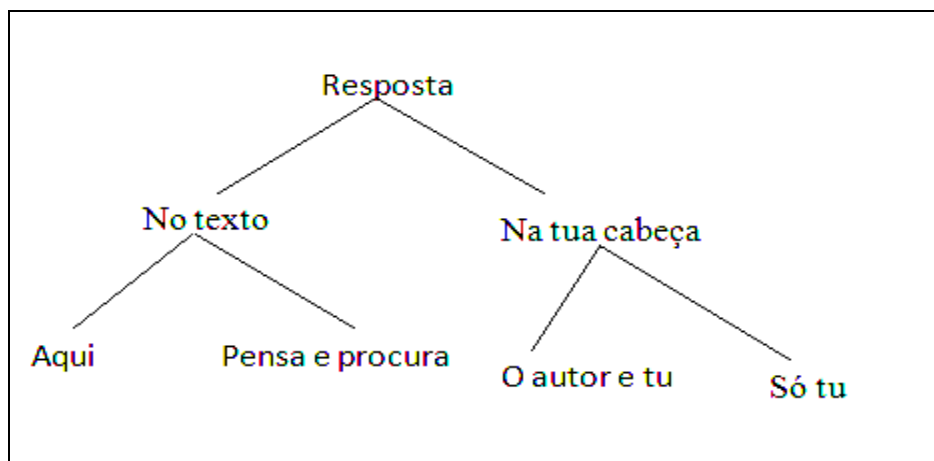


Figura 1

Giasson (2000: 294)

Giasson (2000) ainda aponta uma outra estratégia que é a de Poindexter e Prescott (1986) que compreende três etapas: «1ª- tenta ver se a resposta é dada directamente no texto. Nesta etapa o aluno identifica as palavras-chave na pergunta; volta à parte do texto em que estas palavras poderiam estar escritas; lê a frase para ver se estas palavras estão lá e se é capaz de encontrar a resposta à pergunta; se não conseguir encontrar a resposta, passa à etapa 2; 2ª- etapa: tenta ver se a resposta foi dada indirectamente no texto. Para isso o aluno transforma a pergunta numa frase na qual deixará um espaço em branco no fim; procura a parte em que poderia encontrar esta ideia; lê essa parte do texto para ver se pode extrair a informação que poderia servir para preencher o espaço; se não encontrar a resposta, prossegue para a etapa3; 3ª etapa – tenta ver se a resposta pode vir da tua cabeça. O aluno escreve «Eu penso» no início da frase que redigiu na 2ª etapa; procura no texto todas as informações que lhe podem ajudar a responder à pergunta; pensa no que já sabe (usa os conhecimentos sobre as

peessoas e sobre o mundo); combina todos os elementos e procura preencher o espaço.» (Giasson 2000: 298).

4.4.1 - Tipos de pergunta

Segundo Durkin (1978-1979) citado por Giasson (2000:298), há dois tipos de perguntas usadas pelos professores durante a leitura de textos: perguntas de produto ou de avaliação e perguntas de processo ou de ensino.

São perguntas de produto ou de avaliação, aquelas em que o professor depois de ter feito a pergunta ao aluno e este responder não há nenhum trabalho feito, a não ser dizer que a pergunta está certa ou errada. As perguntas de processo ou de ensino são as que levam o aluno a reflectir sobre a forma como chegou a uma determinada resposta. Este tipo de pergunta ajuda o aluno a desenvolver as suas habilidades de compreensão.

Na sua investigação, Durkin constatou que as perguntas de processo, isto é, aquelas que se destinam ao ensino da compreensão são muito pouco utilizadas em relação às de produto que são feitas em maior número. O mesmo investigador aconselha que as perguntas sejam feitas proporcionalmente, visto que ambas são úteis para a aprendizagem, embora com objectivos diferentes. As perguntas de avaliação permitem verificar o grau de conhecimentos e as de ensino servem para ensinar uma estratégia ou para avaliar o domínio dessa estratégia. O professor ao elaborar perguntas sobre um determinado texto deve ter em mente os objectivos das mesmas, isto é, se quer trabalhar sobre o conteúdo do texto as perguntas devem incidir mais sobre o produto e se deseja ensinar estratégias as perguntas devem ser de processo.

CAPÍTULO V

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, vamos apresentar e discutir os resultados da pesquisa no que tange à prática pedagógica dos professores sobre o ensino da leitura e da compreensão leitora no Ensino Secundário (ES).

Para a realização deste trabalho foram inquiridos 14 (catorze) professores de Língua Portuguesa entre as ES do Maio e Pedro Gomes.

Assistimos e gravámos um total de 5 (cinco) aulas na ES Constantino Semedo, todas regidas por professores que leccionam o 8º e o 9º ano de escolaridade, sendo 4 (quatro) no 8º e 1 (uma) no 9º ano.

Os resultados serão apresentados em dois momentos. No primeiro, vamos apresentar e discutir os resultados de um inquérito aplicado a docentes de Língua Portuguesa de alunos do 1º e 2º ciclo. O objectivo é para além de obter informações pessoais como por exemplo o sexo, a área de formação e anos de leccionação, entre outros, recolher informações para confirmar ou infirmar se esses professores ensinam a leitura e se têm conhecimento das habilidades que devem ajudar o aluno a desenvolver para que aprenda a ler e a compreender o que lê.

No segundo momento, serão analisados os dados referentes às aulas observadas. O objectivo é comparar a prática dos professores com as teorias estudadas a fim de se perceber onde é que residem as dificuldades com que os alunos se deparam no dia-a-dia, no que toca à aprendizagem e a compreensão leitora.

5.1. Apresentação dos resultados do inquérito

De acordo com o **G.1**, dos (14) catorze professores inquiridos 3 (três), correspondente a (21%), são do sexo masculino e 11 (onze) que totalizam 79% são do sexo feminino.

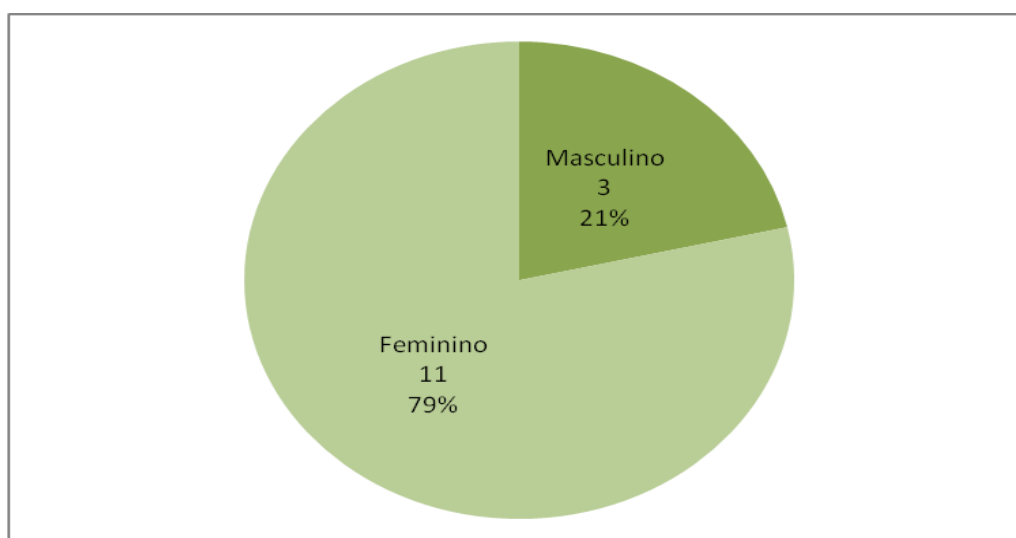


Gráfico 1 – Sexo dos docentes inquiridos

Conforme atesta o **G. 2**, 7 (sete) professores são bacharéis em ECVP, 5 (cinco) têm licenciatura em ECPV, 1 (um) é bacharel em Turismo e 1 (um) é licenciado em Estudos Lusófonos o que corresponde a 50%, 35,7%, 7,1% e 7,1% respectivamente.

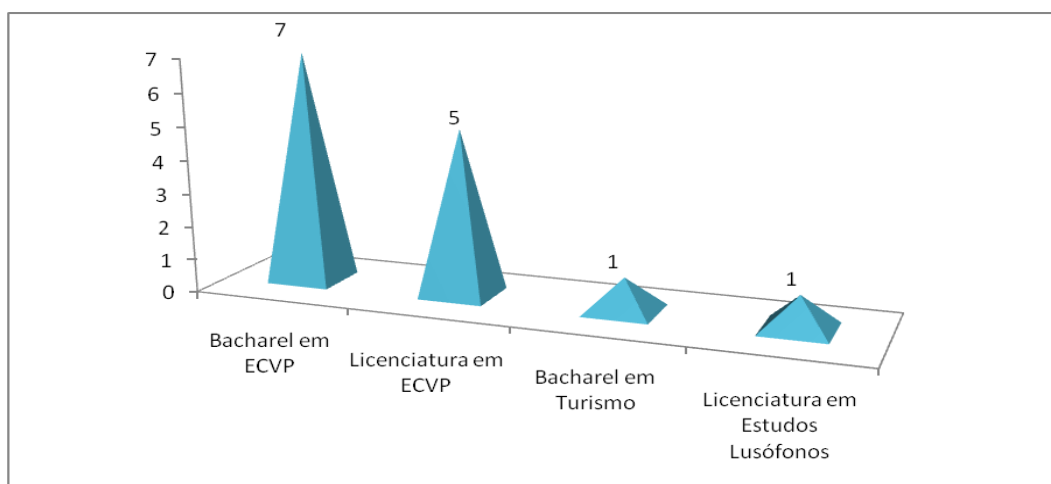


Gráfico 2- Área de formação dos professores

Em relação ao tempo de leccionação no Ensino Secundário o **G.3** mostra que 2 (dois) dos docentes têm menos que 5(cinco) anos, 4 (quatro) menos que 10 (dez), 4 (quatro) menos que 15 (quinze), 2(dois) menos que 20 (vinte) e 2 (dois) mais de 20 (vinte) anos de leccionação, correspondente a 14,2%, 28,5%,28,5%, 14,2% e 14,2%, respectivamente.



Gráfico 3 – Tempo de leccionação no Ensino Secundário

O **G.4** mostra a distribuição dos professores a nível do local de trabalho. Os 5 (cincos) inquiridos na Escola Secundária do Maio representam 100% dos docentes de Língua Portuguesa na referida escola e os 9 (nove) da Escola Secundária Pedro Gomes, correspondem a 75 %, dos docentes desta disciplina.

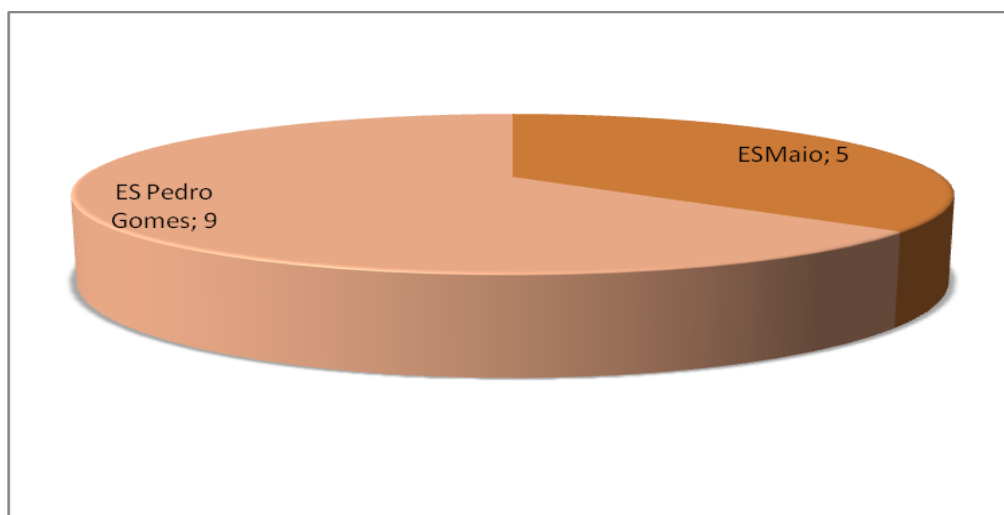
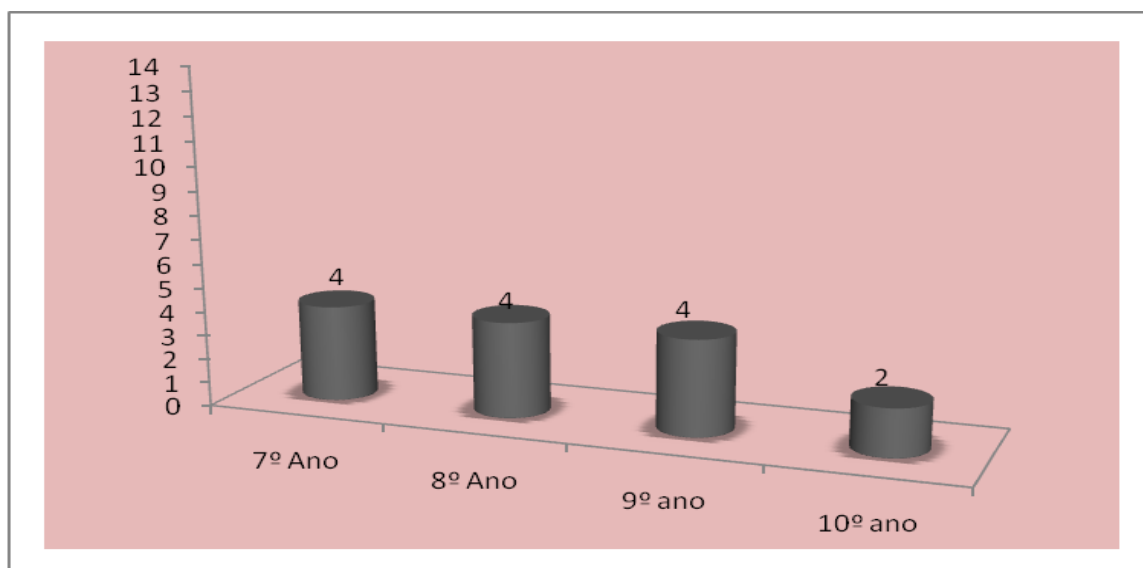
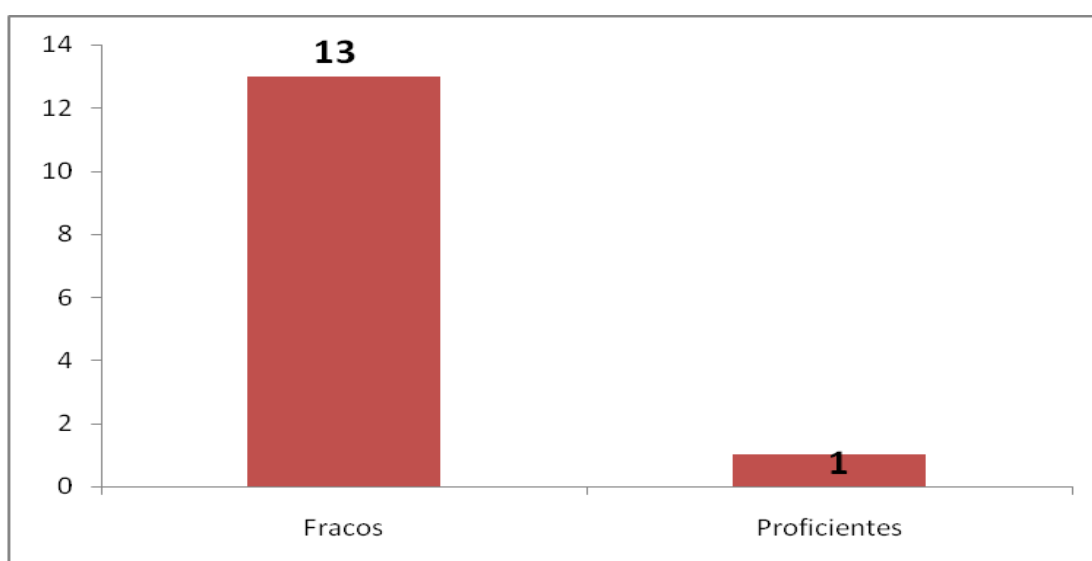


Gráfico 4 – Escola onde os inquiridos leccionam

De acordo com os dados do **G.5**, 57,1% dos inquiridos, isto é, 8 (oito) leccionam no 1º ciclo, e 6 (seis) representando 42,9%, no 2º ciclo.

**Gráfico 5 – Nível de ensino que lecciona**

Dos 14 (catorze) inquiridos que totalizam 92,8% consideram os seus alunos fracos na leitura e apenas 7% consideram-nos proficientes, conforme o **G.6**.

**Gráfico 6 – Grau proficiência de leitura dos alunos**

Questionados se ensinam a leitura no Ensino Secundário, com excepção de 1 (um), isto é, 7,1% que no seu ponto de vista, não se ensina a leitura no ensino secundário, mas que se faz uma avaliação da capacidade que o aluno tem de ler, 13 (treze) inquiridos, 92,9%, responderam de forma afirmativa, conforme ilustra o **G. 7**.

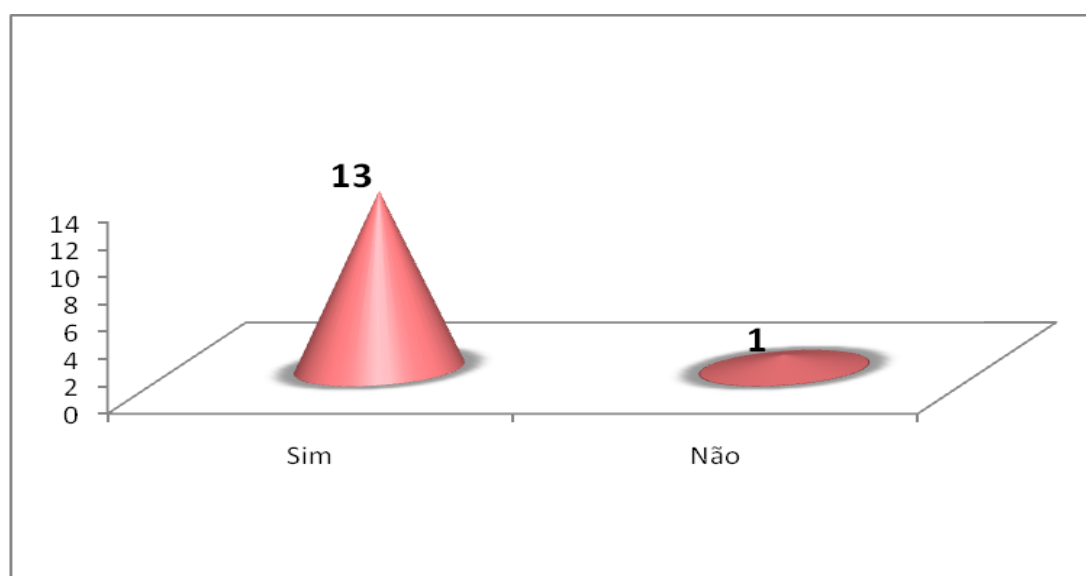


Gráfico 7 – Ensino da leitura no Ensino Secundário

Em relação às actividades desenvolvidas pelos professores durante as aulas destinadas ao ensino da leitura destacamos aquelas que os mesmos usam no dia - a - dia:

- ✓ Motivação dos alunos mediante um diálogo sobre o texto antes de ser lido;
- ✓ Leitura silenciosa e depois expressiva;
- ✓ Levantamento das palavras desconhecidas, e os respectivos significados;
- ✓ Leitura-modelo feita pelo professor;
- ✓ Leitura em voz alta;
- ✓ Perguntas sobre o texto (oral e escrito);
- ✓ Escrita de frases no quadro com diferentes tipos de pontuação;
- ✓ Leitura de vários tipos de frase e entoação diferente;
- ✓ Concurso de leitura avaliando alguns itens como o ritmo, a articulação e a entoação;
- ✓ Levantamento de palavras desconhecidas e procura do significado;
- ✓ Produção de comentários e formulação de opiniões à volta do texto original;
- ✓ Dramatizações das histórias relacionadas com o texto;

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

- ✓ Compreensão oral e escrita dos conteúdos das histórias;
- ✓ Recitação de poesias;
- ✓ Interpretação do texto com o objectivo de levar os alunos a ler e a compreender o mesmo.

No que tange ao ensino das habilidades para se aprender a ler, de acordo com o **G.8**, 100% (cem) dos docentes abrangidos por esta investigação responderam que as conhecem.

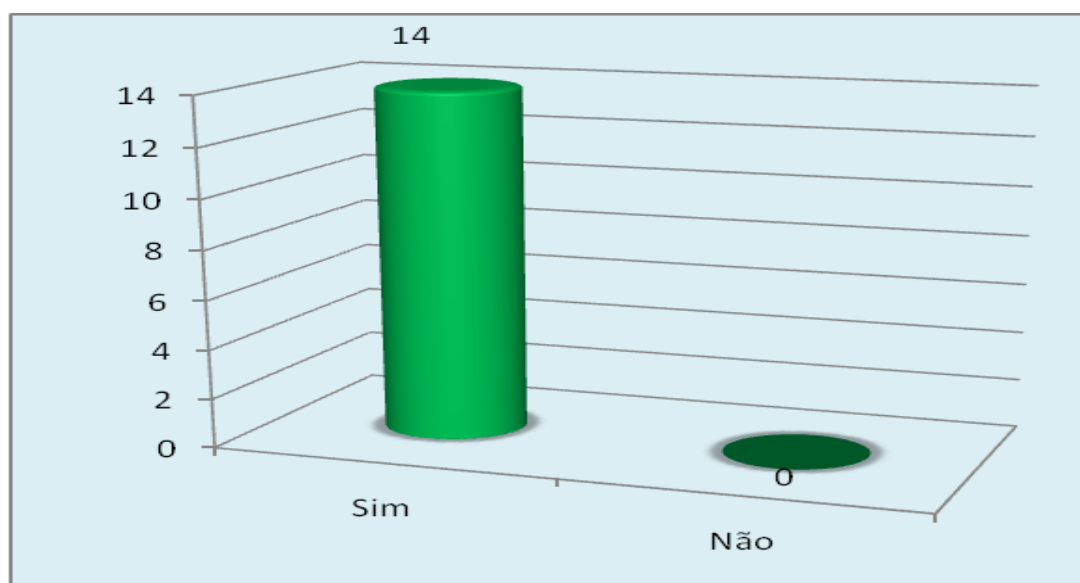


Gráfico 8 – Conhecimento sobre as habilidades para se aprender a ler

Passamos a elencar aquelas que os professores apontaram:

- ✓ Aprender a ler, a escrever, a escutar e a compreender;
- ✓ Decifração dos símbolos gráficos;
- ✓ Saber fazer correctamente a entoação;
- ✓ Ter boa capacidade de raciocínio;
- ✓ Ter capacidade de concentração;
- ✓ Ter capacidade de reconhecer os significados das palavras através do processo de formação de palavras;
- ✓ Mostrar capacidade de relacionar os significados;
- ✓ Desenvolver a sua forma de pensar, de sentir, de agir, de compreender, de interpretar, de apreciar e de criticar;
- ✓ Estar com atenção quando o professor faz uma leitura-modelo;

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

- ✓ Fazer uma leitura minuciosa;
- ✓ Pronunciar várias vezes uma palavra desconhecida;
- ✓ Ter o gosto pela leitura;
- ✓ Ler frequentemente pequenas histórias;
- ✓ Ter acesso a obras literárias diariamente;
- ✓ Como construir o sentido do texto;
- ✓ Interagir com o texto;

As dificuldades em termos de ensino da leitura, apontadas pelos professores inquiridos, são várias e 100% dos docentes, ou seja, os 14 (catorze) inquiridos, admitem que há dificuldades no que tange ao ensino desta habilidade no Ensino Secundário, como retrata o **G.9**.

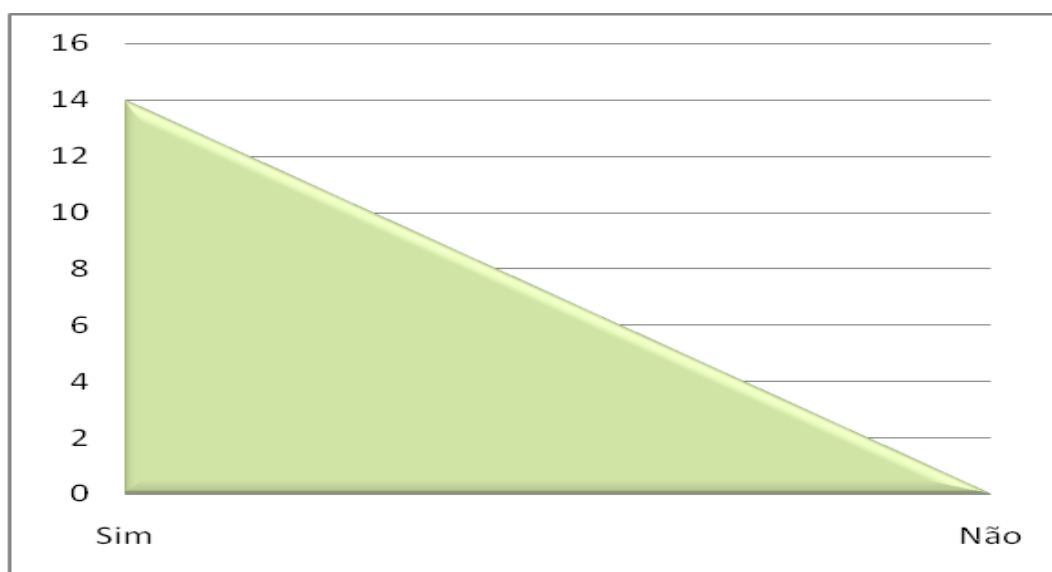


Gráfico 9 – Dificuldades enfrentadas no ensino da leitura

As causas das dificuldades que os inquiridos referiram são:

- ✓ Falta de materiais didáticos como manuais, dicionários e gramáticas;
- ✓ Os tipos de textos existentes nos manuais;
- ✓ Desmotivação por parte dos alunos;
- ✓ Incapacidades de fazer uma leitura sequenciada, isto é, os alunos não conseguem ligar os sons de uma palavra com uma outra;

- ✓ Dificuldades na decifração;
- ✓ Dificuldades em fazer com que o aluno leia o texto em voz alta, isto é, com uma boa dicção, com entoação e ritmo respeitando os sinais de pontuação;
- ✓ A escolha de texto que vai de encontro com os interesses do aluno;
- ✓ Fraca compreensão dos conteúdos transmitidos nos textos originais;
- ✓ Fraca capacidade de análise por parte dos alunos;
- ✓ Alunos com conhecimento de um número reduzido de vocábulos;
- ✓ Os alunos não se preocupam em ter livros e não preparam os textos em casa;
- ✓ A preocupação no cumprimento do programa que limita o tratamento dos assuntos.

Analizadas as respostas dos professores inquiridos e a posição teórica sustentada pelos autores consultados no que toca ao ensino da leitura e da compreensão, podemos inferir que não se ensina a leitura no Ensino Secundário, ou seja, a leitura não é objecto de estudo neste nível de ensino. Esta constitui uma actividade que serve de suporte para a realização de outras.

Em termos de habilidades que os inquiridos dizem conhecer, notamos alguma confusão quando apontam aquelas que usam no dia-a-dia, (ex: ter o gosto pela leitura; como construir o sentido do texto; ter acesso a obras literárias diariamente;). Alguns professores até usam algumas habilidades mas de forma como responderam, ficámos com a percepção de que as mesmas não são usadas de forma planificada e, por conseguinte, não conseguem formar leitores proficientes.

Podemos verificar que de entre as actividades propostas pelos professores, para ensinar a ler e a compreender o texto, há dificuldades na selecção das mesmas por parte dos docentes, na medida em que algumas não proporcionam a aquisição dessas competências (ex: recitação de poesias;). Ainda, entre os inquiridos há quem diga que faça um pouco de tudo, visto que no 10º ano não existem aulas destinadas ao ensino da leitura. Este tipo de actividade ajuda os alunos a construir o significado/sentido do texto, lendo-o de várias maneiras - construindo o percurso de leitura.

Não se percebe quando um docente diz que no 10º ano não existem aulas destinadas ao ensino da leitura. Na nossa opinião, é o próprio professor quem deve planificá-las. Este deve conhecer as necessidades dos seus alunos, traçar os

objectivos e planificar aulas para colmatar as dificuldades, caso contrário, não se pode culpabilizar o aluno pelo seu fracasso. No que respeita a materiais didácticos, alguns referem à falta de manuais. Pelo conhecimento que temos no 1º e 2º ciclo existem manuais de Língua Portuguesa aprovados pelo Ministério da Educação. Neste caso pode-se concluir que não se faz a exploração dos mesmos.

Várias são as dificuldades que os alunos apresentam em termos de domínio da leitura e da compreensão. Essas só serão minimizadas se o professor souber como ensinar essas competências.

O nível de proficiência de leitura dos alunos está condicionado às competências do próprio professor, isto é, para nós nem sempre são os alunos que não têm competência para ler ou para compreender o texto, não as adquirem por não encontrarem professores capazes de os ajudar. Senão vejamos algumas respostas: a preocupação no cumprimento do programa que limita o tratamento dos assuntos; falta de materiais didácticos como manuais, dicionários e gramáticas; os tipos de textos existentes nos manuais.

É preciso alguma criatividade por parte dos docentes. Outrossim, quando se diz que os alunos não se preocupam em ter livros e não preparam os textos em casa é preciso ter outros factores em conta que podem estar na origem disto - o nível de escolarização e o poder económico da família, por exemplo.

5.2. Análise das aulas observadas

Foram gravadas e transcritas um total de 5 (cinco) aulas de leitura, assistidas na Escola Secundária Constantino Semedo, sita na Achada de S. Filipe, Praia, que escolhemos como amostra. Trata-se de uma escola pública que lecciona todos os níveis de ensino e as turmas seleccionadas são as de alunos do 8º e 9º ano de escolaridade. A fala dos alunos está codificada com a letra **A**. Os docentes que trabalham nestas turmas têm como habilitação académica, Bacharelato em Estudos Cabo-verdianos e Portugueses, concluídos no ISE. Consideramos que possuem uma larga experiência no ensino da Língua Portuguesa por serem professores desta disciplina por mais de cinco anos. Estão codificados por **P**.

As transcrições das aulas foram feitas, baseadas na proposta de Marcushi (1989), isto é: / pausa curta; // pausa longa; :: alongamento de vogal; (?) fragmento incompreensível; (()) comentário da pesquisadora; (...) fragmento de releitura. Lopes (2003:116).

Exemplo 1

35- P: *Muito bem/ chega/ Continua/*

36- A14: *Mas eu/ na azáfama do meu/*

37- P: *Na/ na/*

38- A14: *Azáfama/*

39- P: *Azáfama/*

40- A14: *Do meu vai-vem/ não dava por tudo isto/ quando não fazia o pino saltava das árvores/ jogava a chuta – chuta/*

41- P: *A/ a chuta-chuta? /*

42- A14: *O chuta-chuta/*

64A26: *Eu não tive coragem de ir/ aguardava-me pela certa/ porrada sem brincadeira/*

65- P: *Não/ aguardava-me/*

(...)

66- P: Tens que ver a vírgula/ uma pequena pausa/

Este extracto mostra uma parte de uma aula de leitura, assistida numa turma de 8º ano de escolaridade, cujos objectivos foram ler expressivamente e interpretar o texto lido. Para atingir os objectivos preconizados, escolheu-se a leitura oral, feita pelo professor e pelos alunos, como uma das actividades. Na nossa opinião a leitura em voz alta é mais apropriada para o treino da pronúncia e da dicção. Não tem muita eficácia para a compreensão de textos, por isso, a nosso ver, a leitura silenciosa seria a melhor opção. Outrossim, nas circunstâncias em que foi feita, durante esta aula, com constante intervenção do professor, o aluno não consegue compreender o que lê. Podemos verificar que durante a realização da leitura o professor fez várias intervenções para corrigir os erros de pronúncia e outros que o aluno cometia, isto é, lia as palavras correctamente e o aluno repetia. Na nossa opinião tais intervenções cortam o raciocínio do aluno, não o deixam reflectir sobre as estratégias que ele tem que usar para aprender a ler e o inibe perante a turma. É preciso deixar tempo para o aluno activar conhecimentos.

Verificámos que o professor tinha proposto uma actividade de pré-leitura para facilitar a compreensão do texto ora lido, como se pode constatar nas falas a seguir «18- P: E receberam/ não é/ levaram para casa/ um questionário/19- Vozes: Um questionário/ 20- P: Que era uma espécie de orientação de/ da leitura do texto que nós vamos trabalhar hoje/ muito bem/». O professor usou perguntas para ajudar a compreender o texto com predominância para as de produto ou de avaliação.

Outra actividade proposta nesta aula foi o levantamento de características psicológicas das personagens com o objectivo de se trabalhar o ensino do vocabulário e por conseguinte a compreensão do texto. O professor usa mais uma habilidade eficaz para ensinar o aluno a compreender o texto. As palavras a ser ensinadas foram escolhidas pelo professor que ajudou os alunos a descobrir os seus significados através do contexto em que surgiram. Os alunos tiveram um papel activo embora, a nosso ver, a estratégia pudesse ser mais eficaz se o próprio aluno escolhesse as palavras novas a adquirir e usá-los em contextos diferentes. Houve interacção entre os alunos que opinaram sobre as respostas dos colegas. As estratégias usadas foram eficazes na medida em que os alunos mostraram que compreenderam o texto. O tipo de texto

seleccionado foi o narrativo existente no manual do aluno, 7º e 8º ano, Hespérides, usado como material assim como o quadro que serviu de suporte para o registo das novas palavras adquiridas.

Nesta aula, o professor usou a abordagem tradicional baseada na repetição e na memorização e a abordagem comunicativa ao fazer com que os alunos usassem a língua durante a interacção.

Exemplo 2

16- P: (?) / Como já tínhamos programado a nossa aula de hoje/ hoje vamos fazer a leitura e interpretação do texto que se intitula / qual é o título do texto que eu mandei preparar em casa/

17- Vozes: Minha Avó/

18- P: Minha avó/ leram o texto/ compreendeste/ então vamos fazer uma leitura global do texto/ agora/ primeiro vocês vão ler / depois eu faço uma leitura final/vamos ouvir o A15//

19- P: Há muito barulho lá fora/

20- A15: Minha Avó/ quando recordo a minha infância/ ainda não consigo deixar de relembrar a figura frágil da minha avó/ sentada no batente da porta/ nós todas as criancinhas daquelas redondezas/ à sua volta ouvindo em silêncio as lindas histórias das bruxas/ das fadas e do menino Jesus/ era delicada e linda/ apesar da face enrugada e dos longos cabelos brancos que pareciam algodão/ a sua voz doce soava nos meus ouvidos como uma melodia muito triste/

21- P: Chega/ pode continuar o A2

22- A2: Nunca deixava o seu cachino e/ mesmo quando falava/ tinha sempre o canhoto preso com a gengiva/ porque os seus dentes tinham desaparecido com a idade/ quando fumava/ para se escapar do fumo ia pescando os olhos já sem brilho/

23- P: Mais alto/

A actividade realizada nesta aula foi de leitura em voz alta pelos alunos. A estratégia usada foi a de leitura parcelar. Durante a leitura houve várias intervenções por

parte do professor para corrigir os erros, a pontuação e a entoação. Embora tendo verificado que houve proposta de actividade de pré-leitura como mostram as falas «12-P: Tinham que preparar aquele texto da página 266/ não é/ e/ outra coisa/ além de preparar o texto/ ler em casa/ eu deixei mais uma encomenda/ 13- A9: Professora para procurarmos palavras desconhecidas para/ e procurar o significado no dicionário/», não se explorou este assunto. Os alunos só tiveram contacto com a mensagem escrita. Não houve situações que levassem os mesmos a aprender a ler e/ou a compreender o texto.

Exemplo 3

Na aula anterior a professora tinha pedido como trabalho de casa que os alunos produzissem um resumo do texto: «O Canto das Sereias.»

P185: Vamos ouvir a A14/ É assim já sabem/ ela lê/ Depois nós comentamos/ está bem/ Diz lá/

A14: O navio do Ulisses cruzava o mar e aproximava da ilha das sereias/ (?) estás com o seu canto maravilhoso/ arrastavam os homens para a profundidade do mar/ o herói Ulisses avisou aos marinheiros do perigo que corriam depois deu-lhes ordem para o amarrar ao mastro e que não o soltasse// Em seguida tapou os ouvidos com cera e deixou os / e deixou-se amarrar/ um pouco mais tarde começou a ouvir o canto das sereias/ Ulisses fascinado e por fim o navio afastou-se do perigo e seguiu o caminho/ ((Os alunos queriam bater palmas após a leitura))

P186: Vamos evitar as palmas/ eu sei que vocês gostam disso (risos) Mas vamos fazer comentários/ A14/ A14 foi difícil fazer este texto/ ((Ela estava indo de um lado para outro, os alunos riam)) / Vamos lá/ Comentários/ Diz lá/ A14 foi difícil/ Mas o que é que vocês acham do trabalho do colega/ A11/ A11 já começou/

A11: Professora eu acho que ela fez um bom texto e/ Além de ficar muito agitada/ Ela procurou relatar o texto de uma forma bem curta muito (?) /

P189: E em termos das informações do texto/

P190: Acham que as informações essenciais mais importantes estão lá/

Vozes: Sim/

P191: Ela conseguiu não é/

Vozes: Sim/

P192: Conseguiu/ Diz/ Eu depois vou querer estes textos todos para corrigir a escrita/ Vocês vão me entregar na próxima aula/ no caderno fica como está/ mas passam a limpo/ mas como está para eu poder corrigir a parte escrita/ não é/ tá bem / mais/ Mais comentários/

Nesta aula, após a professora ter ditado um questionário, os alunos responderam-no e o mesmo serviu para averiguar o grau de compreensão. A relevância das perguntas continua nas de produto ou de avaliação. Outra actividade proposta foi o estudo do vocabulário através da sinonímia, para ajudar o aluno a compreender o texto. Os alunos participam activamente na construção do sentido das palavras através de andaimes fornecidos pelo professor que figura como um orientador do processo do ensino-aprendizagem. De seguida, pediu a alguns alunos que lessem o resumo de um texto narrativo lido na aula anterior e que teriam feito em casa. Portanto, não podemos comentar sobre a forma como o aluno chegou à produção do resumo, mas ficamos com a percepção de que houve uma orientação no sentido de produzirem um resumo sem se ter ensinado as etapas para se resumir um texto, como se pode verificar nas falas a seguir: «P207: *Exactamente/ E nós fizemos leitura e comentários de textos que foram produzidos pelos alunos/ É mais ou menos um resumo do texto/ Eu sei que vocês ainda não têm/ Não têm bagagem suficiente para fazer resumo/ Mas eu fico contente/ Nós ainda vamos ter oportunidade de trabalhar/ tudo/ como é que se faz um propriamente dito/ Está bem/*». Trata-se de uma habilidade que ajuda a compreender o texto, contudo é necessário o seu ensino, o que não aconteceu, nesta aula. Após a leitura do primeiro texto, o professor, fala186, pergunta ao aluno se foi difícil fazer o resumo, mas não o deixa responder na medida em que ao mesmo tempo pedia à turma que fizesse comentários. Na sua fala, 194, o professor congratula-se com o resumo feito, isto é, faz uma avaliação positiva do mesmo e pede à turma que faça comentários. Seria bom que após a leitura dos resumos o professor corrigisse os mesmos e visse com o aluno se este respeitou as regras de produção, que ajudasse o aluno a entender as estratégias que deve usar na sua elaboração para que ele possa progredir nas próximas actividades. As correcções iam ser feitas em casa, porém teriam menor efeito. A feitura do resumo é

uma das estratégias para se verificar o grau de compreensão do texto. Por conseguinte a actividade, embora feita em casa, teve eficácia. O aluno teve um papel activo, muito participativo, produziu o resumo, embora fora do espaço da aula. O professor conseguiu provocar interacção entre os alunos, pois opinaram sobre a qualidade dos trabalhos dos colegas. Consideramos que ele teve um papel de orientador do processo de ensino-aprendizagem. Foram utilizados como material concretizador, nesta aula, um texto do manual do aluno e o quadro. O uso da abordagem comunicativa é realçado, mais uma vez, dando ao aluno a oportunidade de participar na sua aprendizagem, centrando o ensino mais no aluno.

Exemplo 4

P: (...) Bom como vocês sabem / a leitura continua a ser um dos vossos : : problemas não é assim/ Vocês têm vários problemas e a leitura é um desses problemas / Então é muito importante que nós / Percamos um bocadinho do nosso tempo com leitura para que vocês / colmatem esta dificuldade que é como já disse uma das falhas / dificuldades que têm /

Este extracto mostra a introdução de uma aula. O professor tem a plena consciência de que a leitura constitui umas das várias dificuldades dos alunos todavia, considera que quando dá uma aula de leitura estão a perder tempo, como diz nesta fala: «Então é muito importante que nós / Percamos um bocadinho do nosso tempo com leitura para que vocês / colmatem esta dificuldade/

A primeira actividade proposta foi de leitura oral feita pelo professor, duas vezes, sem que os alunos tivessem aberto o livro. Para testar o grau de compreensão da leitura, o professor fez, de seguida, um conjunto de perguntas, estas caracterizadas como de produto ou de avaliação. Posto isto, foi a vez de os alunos lerem o texto seleccionado. Estes fizeram primeiro uma leitura silenciosa durante quatro minutos e depois leram em voz alta. Uma estratégia verificada durante a aula foi que cada aluno lia uma parte do texto e as questões de compreensão eram dirigidas a ele. Pensamos que essa estratégia teve muita eficácia, na medida em que os alunos conseguiram mostrar que compreenderam o que leram. Uma possível desvantagem é que a aula ficou um

pouco monótona e repetiu-se a mesma actividade várias vezes. Não houve momentos de interacção. Os alunos limitaram-se a responder às questões colocadas pelo professor que esteve no centro do processo de ensino-aprendizagem. A abordagem de ensino usada foi a tradicional. Nenhuma habilidade foi ensinada aos alunos nesta aula. O professor corrigiu vários erros relacionados com a pronúncia, entoação e construção frásica e os alunos repetiam as frases, como mostram as falas: «180-A7: Não minta ouviu/

181-P: Hem / Está lá um ponto de interrogação /

182-A7: Não minta ouviu /

183-P: Não /

((risos))

184-P: Psiu / vamos repetir a frase / como deve ser / ou seja / temos um ponto de interrogação / o tom de voz tem que modificar porque se trata de uma pergunta / então vamos lá ver /

185-A7: Não minta ouviu /

187-P: Exactamente /»

Usou-se um texto narrativo, existente no manual do aluno que foi o único material utilizado.

Exemplo 5

Esta foi uma aula assistida numa turma do 9º ano de escolaridade. O texto foi lido na aula anterior e nesta aula o professor começou a fazer várias perguntas sobre o mesmo. As perguntas foram de produto ou de avaliação assim como em todas as aulas. De seguida os alunos fizeram leitura em voz alta. O professor corrigiu os erros cometidos e os alunos repetiram as palavras correctamente. Após a leitura a professora propôs a correcção do texto que era uma carta como se constata nesta na fala do professor: «Então vamos tentar corrigir mas sem alterar/ o assunto da carta/.» A actividade não foi para ensinar o aluno a ler, mas sim o objectivo era verificar se a carta continha erros e corrigí-los e rever o estudo do nível familiar estudado na aula anterior «E sem alterar

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

o nível que é próprio deste tipo de texto/ portanto o nível familiar/ Vamos tentar fazer a correcção/ Já tínhamos visto que aqui há erros tanto a nível morfosintáctico / ou seja erros a nível de palavras que não estão: de acordo com o padrão / com o português padrão / erros a nível de estrutura frásica.» Contudo podemos verificar que o professor trabalhou algumas habilidades que ajudam o aluno a aprender a ler e compreender o texto: « 62-P: *Nessa / Nessa frase que termina aqui não é ::/ O que a comadre quer dizer com isso ? /A 30 /*

63-Vozes: (?) 64-P: Fiquei cismado em tudo o que a comadre / 65- A30: Pensar /

66- P: Fiquei a pensar Não é / Cismado aqui tem o: o mesmo significado que pensar / então como é que nós estruturaríamos /Reescreveríamos desculpem / esta frase? /»

Mais uma vez a leitura é vista como um produto em si e não como objecto de ensino – aprendizagem. Os alunos não participaram na elaboração das questões limitando a respondê-las pelo que podemos afirmar que tiveram um papel reactivo: «P: Para quem é que a Maria Júlia escreveu / 18- Vozes: Para sua comadre Mariana / 19- P: Para a sua comadre Mariana / Que é quem/.» Não houve actividade de pré-leitura e pós -leitura. O professor coloca-se no centro do ensino-aprendizagem, escolhe e organiza todas as actividades durante a aula. O texto utilizado foi do manual do aluno.

CONCLUSÃO

Através da pesquisa realizada podemos constatar que a leitura é uma actividade imprescindível na vida de qualquer indivíduo, porém ensinar a ler é um desafio que, nos dias de hoje, precisa ser revisto, principalmente, no nosso sistema educativo sob pena de formarmos leitores deficientes e incapazes de compreender o que lêem. A leitura é uma actividade essencial em qualquer área do conhecimento. Está intimamente ligada ao sucesso do ser que aprende. Possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências. O livro é ainda um importante veículo para a criação, transmissão e transformação da cultura. Através do hábito da leitura, o homem pode tomar consciência das suas necessidades, promovendo a sua transformação e a do mundo.

Da análise da parte prática concluímos que o ensino da leitura é baseado essencialmente nos métodos tradicionais e que para alguns professores a leitura não é tida como um objecto de ensino-aprendizagem. Os conhecimentos prévios do aluno, muitas vezes, não são levados em conta para se compreender o texto, o que dificulta imenso a compreensão da mensagem escrita.

Marques (1997) confirma que as crianças que melhor lêem na escola primária são as que se habituaram a ouvir histórias desde bebés e possuem um ambiente familiar onde a leitura e a escrita são actividades diárias. Defende ainda que as crianças com melhor desempenho na leitura e escrita são as que tiveram muitas experiências com a escrita durante os primeiros anos de vida. Para essas crianças, ler faz parte das suas vidas muito tempo antes da escola primária. Segundo o mesmo autor os pais ensinam as crianças a ler diariamente quando as levam ao supermercado, ou quando apontam um sinal de trânsito na rua ou em casa, muito antes de irem para a escola. Para se aprender a ler é fundamental as experiências de pré-leitura, tanto no meio familiar como no jardim-de-infância e isso constitui um factor importante no sucesso das crianças. Os contactos frequentes com o livro, em casa e nas suas actividades pré-escolares constituem momentos privilegiados das experiências de pré-leitura.

O que constatamos na prática não vai de encontro com o que os teóricos defendem sobre o ensino da leitura. Concordamos plenamente com o que Verri & Brito (2004) escreveram num artigo: «A criança entra na escola, trazendo consigo um universo

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

individual, o qual deveria ser motivado, estimulado, enfim aproveitado pelo professor para, a partir daí, introduzir a leitura da palavra escrita. Assim, o professor conseguiria despertar o interesse do aluno pela leitura. Ao contrário disso, a instituição parece privilegiar um tipo de leitura mecânica, desconsiderando toda a história do indivíduo enquanto sujeito leitor. A escola molda os seus alunos conforme a demanda da classe dominante, deixando-os como sujeitos passivos, sem reacção de argumentar e sim de aceitar as condições impostas pelas instituições. O aluno, quando lê algum texto solicitado pelo professor, dificilmente consegue prender a sua atenção, pois o texto é quase sempre visto como um instrumento de obrigações, de deveres e não de prazer. Assim, o processo de descodificação se torna permanente e o de compreensão quase inexistente.»

Diante do que ficou dito, gostaríamos de deixar algumas sugestões para a melhoria do ensino da leitura:

- Segundo Solé (1998), citado Kriegl (2001) «O que mais motiva as crianças a ler e escrever é ver os adultos que tenham importância para elas a ler ou a escrever, assistir a leitura em grupos pequenos ou grandes, tentar e sentirem-se aprovadas em suas tentativas. É imprescindível que os professores explorem os conhecimentos dos alunos sobre o texto escrito de seguinte forma: observando as crianças ao olhar e ler livros, sugerindo-lhes que acompanhem os seus desenhos com uma explicação, ficando atento às perguntas formuladas, que costuma ser um indicador eficaz tanto das dúvidas como de conhecimentos assustadores».
- Deve haver empenho de todos os lados para que se criem bons programas de leitura em que sejam discutidos e reflectidos o papel da leitura, o que dela se poderia aproveitar. Para que isso aconteça, são necessárias condições de trabalho para a formação de leitores como, por exemplo, que as escolas disponham de boas bibliotecas com acervo actualizado de livros, jornais e revistas, de um bom computador ligado à Internet para a descoberta da palavra do mundo virtual. Além disso deve-se criar, nas salas de aula, o hábito e o gosto pela leitura, através de leituras individuais e colectivas, e a leitura em voz alta para que se descubra que a palavra tem melodia, encanto, vida e emoção;
- Outro ponto de muita relevância é a saída do professor das paredes de sua sala de aula, pois, o simples acto de levar os alunos à biblioteca da escola pode motivá-los a desenvolver o hábito de ler;
- O professor deve variar o tipo de texto, evitando deste modo que os alunos se desmotivem, proporcionando-lhes conhecimentos variados;
- Que durante a aprendizagem da leitura o professor concilie os vários métodos de ensino para que a mesma possa ser mais eficaz;

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

- Que o professor varie o tipo de leitura, isto é, que não seja incentivada apenas a silenciosa e a em voz alta, pois a dramatizada, a dialogada e a em coro poderão ser interessantes e motivantes para os alunos;
- Criar durante as aulas de leitura, situações que levam os alunos a interagirem entre si e com o professor;
- Deixar que os alunos tomem iniciativas sobre o tipo de texto a estudar, as questões a colocar e o vocabulário a adquirir;
- Que a coordenação de Língua Portuguesa nas escolas seja um espaço de reflexão sobre como ensinar as competências linguísticas e de preparação de aulas para que o aluno possa desenvolver a capacidade de ler e de compreender.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- **AMOR**, Emília, (1993), *Didáctica do Português - Fundamentos e Metodologias*, Lisboa, Texto Editora.
- **ARNOLD**, R., **WILCOX**, E. (1982), «Coping Types of Comprehension Questions, in Fourth Grade Readers». *Reading Psychology*, vol. 3, nº 1, pp. 43-51.
- **COSTA**, Armanda, (1992), “O Processo de Compreensão na Leitura e o Conhecimento Linguístico” in Delgado-Martins, M^a Raquel et alii, (1992), *Para a Didáctica do Português – Seis Estudos de Linguística*, Lisboa, Edições Colibri, pp. 75 – 110.
- **FERRAZ**, M^a de Lourdes, (1997), “Literatura”, in *Biblos – enciclopédias verbos das literaturas de Língua Portuguesa*, Vol.II, Lisboa/ São Paulo, verbo.
- **GIASSON**, Jocelyne, (2000), *A Compreensão na Leitura*, 2^a edição, Lisboa, Asa.
- **KATO**, Mary A. , (1970), *No Mundo da Escrita, Uma Perspectiva Psicolinguística*, 3^a edição, São Paulo, Editora Ática.
- **KLEIMAN**, Ângela, (1989), *Leitura: ensino e pesquisa*, Campinas, São Paulo, Pontes.
- **KLEIMAN**, Ângela, (1997), *Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura*, 5^a edição, Campinas, S. Paulo, Pontes.
- **KLEIMAN**, Ângela, (2001), *Oficina de Leitura: Teoria e Prática*, Campinas,
- **KRIEGL**, Maria de Lurdes de Souza, (2001), *Leitura - Um desafio Sempre actual*, PEC, Curitiba, v.2, n.1, pp.1- 12.
- **LOPES**, Amália de Melo, (2003), *A Aula De Português: Reflexão Crítica Sobre a Prática De Ensino Da Produção Escrita*, Edição Calabedotche, S. Vicente.
- **LOPES**, Moita, L. P.(1996), “Percepção do Processo do Ensino/Aprendizagem de Leitura em inglês, um estudo etnográfico”, in *oficina de Linguística Aplicada, a Natureza Social e Educacional dos Processos de Ensino/Aprendizagem de Línguas*, Campinas, São Paulo, mercado de letras.
- **MARQUES**, Ramiro, (1997), *Ensinar a Ler, aprender a ler; Um guia para pais e educadores*, 7^a edição, Lisboa, Texto Editora.
- **MARTINS**, Maria Helena, (1982), *O que é leitura*, 1^a edição, S. Paulo, Brasiliense.
- **MIALARET**, Gaston (s/d), *A Aprendizagem da Leitura*, 3^a edição, Editorial Estampa, Lisboa.
- **SANTOS**, Odete, (s/d), *O Português na Escola Hoje*, Lisboa, Caminho. São Paulo, Pontes.
- **SILVA**, Ezequiel Theodoro da, (1981) *O Acto de Ler – Fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*, São Paulo, Cortez.
- **SOUSA**, M^a de Lourdes Dionísio de, (1990) “Agora Não Posso. Estou a Ler”, in *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, IE – Universidade do Minho, pp. 115 – 128.
- **VAN DIJK**, T. (1979), «Relevance Assignment in Discourse Comprehension», *Discourse Processes*, vol. 2, pp.113-126.
- **VERRI**, Valda Suely da Silva & **BRITO**, Gizéle Mancuzo de (2004), *Linguagem e Ensino*, vol 7, Nº 1, (pp.53-80).

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

- **VIANA**, Fernanda Leopoldina & **TEIXEIRA**, Maria Margarida, (2002), *Aprender a Ler – da aprendizagem informal à aprendizagem formal*, Porto, Asa.

ANEXOS

ANEXO 1 - TRANSCRIÇÃO DAS AULAS OBSERVADAS

Transcrição da aula nº 1

- 1- P: Boa tarde// a vossa disposição como é que está hoje/
- 2- Vozes: Muito bem/
- 3- P: Muito bem/ não é/ bem/ ainda faltam alguns alunos/
- 4- Vozes: Sim/
- 5- P: Ok/ Bom/ mas antes do nosso trabalho de hoje/ eu queria que alguém me fizesse/ ((batem à porta)) um pequeno apanhado/ eu queria que alguém me fizesse um pequeno apanhado da aula passada/ ou seja que alguém recapitulasse em poucas palavras/ o quê que nós fizemos na aula passada//
- 6- P: O quê que nós fizemos na aula passada/
- 7- Vozes: (?)
- 8- P: Uma pessoa de cada vez/
- 9- A1: Fizemos a leitura do texto//
- 10- P: Sim/
- 11- A1: E// (?) /
- 12- P: Que mais/ vamos lá tentar/
- 13- A2: Fizemos a leitura do texto da página 108/
- 14- P: Uma pequena introdução exactamente/ e depois/
- 15- A8: O texto era um exemplo nas redondezas/
- 16- P: Sim/
- 17- A8: E também fizemos leitura e algumas questões/
- 18- P: E receberam não é/ levaram para casa/ um questionário/
- 19- Vozes: Um questionário/
- 20- P: Que era uma espécie de orientação de/ da leitura do texto que nós vamos trabalhar hoje/ muito bem/ então por favor abram o livro na página 108/ primeiro eu vou fazer uma leitura/ não é/ depois vocês é que irão ler um pequeno texto/ se calhar tiveram oportunidade de ler em casa/ e viram realmente que é um texto muito interessante não é/
- 21- Vozes: Sim/

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

22- P: Então fiquem atentos/ logo a seguir eu vou dizer qual será a metodologia que nós vamos utilizar na leitura/ está bem/

23- Vozes: Sim/

24- P: Então vamos prestar muita atenção na leitura que eu vou fazer rapidamente/
Um exemplo nas redondezas/ tinha oito anos/ era baixinho e rechonchudo mas muito irrequieto/ morava num dos bairros mais antigos da zona limítrofe sul da cidade/ de S. Filipe/ quase que sobranceiro ao mar/ na maravilha deste cenário/ vivi os longos e indeléveis dias da minha infância/ à frente do mar azul/ mesmo na linha do horizonte/ a ilha das flores marca a sua presença/ ora numa simples silhueta/ ora despida mostrando a sua beleza/ lá em cima/ como que dependurada na eternidade de um céu cinzento/ a serra liberta de quando em vez/ o cocuruto do majestoso vulcão/ erguido entre os seus dentes/ mas eu/ na azáfama do meu vai – vem/ não dava por tudo isto/quando não fazia o pino/ saltava das árvores/ jogava o chuta – chuta/ ou então fugia/ com a meninada para dar um mergulho na praia de nossa senhora/

((batem à porta))

Raros eram os dias em que fulano ou sicrano/ não deixava na esquadra/ onde a minha mãe era chefe/ uma queixa/ o pior é que quase nunca me davam a palavra/ as pessoas mais velhas/ e respeitadas da minha rua/ admoestavam – me com frequência/ outras porém/ zangavam – se comigo/ e diziam – me que tinha nas veias o sangue puro do vulcão/ enfim/ que só não era diabo porque não tinha chifre/ eu só me recordo dos dias em que não fui castigado/ não gostava da escola/ porque tinha que estar sentado/ muitas horas e ainda por cima porque a professora dificilmente se esquecia da sua vara de marmelo/ preferia ficar solto/ livre que nem folha seca num redemoinho/ deitava – me cedo/ e logo ressonava/ percorria o mundo/ apreciando e inventando os mais belos filmes/ que jamais a imaginação humana veio a produzir/ numa das noites que a escuridão da minha memória não deixou escapar/ Nhô Totoni estava sentado no pátio da nossa casa/ e como ele era armado em sabichão/ perguntei – lhe se sabia algo sobre o nosso vulcão/ ((os alunos empurram a porta))

25- A: Professora posso entrar/

26- P: Não/ Agora vocês estão atrasados/

27- Vozes: (?)

((a professora fecha a porta))

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

28- P: Então vamos continuar/ Papai interrompeu logo/ sorriu meneou a cabeça da esquerda para a direita/ e eu não esperei mais nada/ conhecia bem esse código e retirei – me/ sabiam todos/ o que vinha depois da minha questão/ eu ia certamente dizer que tinha gana de assistir ao espectáculo de uma erupção vulcânica/ e os argumentos seriam os de sempre// o vulcão não precisa de matar ninguém/ podia passar pelas mesmas terras/ não estragar nada e mais lengalenga/ aproveitei o momento para saltar o murro/ Titinho/ ligeiramente mais velho do que eu/ já era emancipado/ disse – me que havia teatro em Casa Materna/ e eu fui com ele/ esqueci – me de que tinha ordens para não descer do pátio/ depois do pôr do sol/ no entanto/ foi mais forte a tentação/ distraídos ficamos a espreitar pelas fissuras do portão/ ora um ora outro/ quando fecharam definitivamente o palco/ já era madrugada/ em casa deram pela minha ausência/ Titinho fora directamente para sua casa/ eu não tive coragem de ir/ aguardava-me pela certa porrada sem brincadeira/ A menos de cinquenta metros de nossa casa/ fiz um buraco nas palhas do Monzinho e escondi-me/ Assustados meus pais mobilizaram a vizinhança/ e saíram atrás de mim/ bateram a todas as portas/ viraram a cidade do avesso/ procuram-me no viveiro e até no mar/ enquanto isso/ eu estava quentinho no meu esconderijo e com os olhos cintilantes/ apreciava a impaciência da multidão/ uma das vezes/ chegaram até a passar pertinho de mim/ e reconheci a voz do Nhô Marco nenhum sinal/ Em casa/ os familiares os vizinhos e os curiosos ficaram aflitos/ exasperados choravam/ perdidamente/ a dada altura tive medo/ mas não saí da toca/ amanhecia/ relógio divino anunciava o dia/ ao mesmo tempo que descia pela serra abaixo/ um manto grosso de ouro fundido para despertar a cidade/ Monzinho levantara-se cedo daquele dia/ mal acabou de fazer o pelo sinal da cruz/ foi apanhar as palhas/ para dar aos burros/ era o final da minha aventura/ tirou-me o lençol de capas-de-milho/ e/ como que movido por um trampolim/ saltou e gritou com toda a força/ achei-o/achei-o/ o choti está aqui/ todos estavam estupefactos perante tamanha esperteza e habilidade/ levaram-me para a casa/ e deram-me um banho de água morna/ o ambiente era de festa/ Mamãe já não chorava de tristeza/ jurou não mais me bater/ desde aquele dia/ era um exemplo nas redondezas/

29- P: Então um texto como estão a ver de Luís Joaquim Gonçalves Pires/ aluno do curso de Estudos Cabo-verdianos e/ Portu/

30- Vozes: Gueses/

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

31- P: Gueses/ Agora é a vossa vez/ Nós vamos fazer uma volta só de leitura/ Eu vou indicar as pessoas que/ portanto vão fazer a leitura e também as partes do texto que irão ler/ Tá bem/ vamos começar aqui com o Carlos/ Em voz alta/

32- A11: Tinha oito anos/ era baixinho e rechonchudo/ mas muito irrequeto/ morava num dos bairros mais antigos da Zona limítrofe sul da cidade/ de S. Filipe/ quase que/ sobranceiro ao mar, na maravilha deste cenário vivi os longos/

33- P: Vivi/vivi

34- A11: Vivi os longos/ e/ indeléveis dias da minha infância/ à frente do mar/ azul/ mesmo na linha do horizonte/ a ilha das flores/ marca a sua presença/ ora numa simples silhueta/ ora despida/ mostrando na eternidade de um céu cinzento/ a serra liberta de quando em vez o/ cocuruto do majestoso vulcão/ erguido entre os seus dentes

35- P: Muito bem/ chega/ Continua A14/

36- A14: Mas eu/ na azafama do meu/

37- P: Na/ na/

38- A14: Azáfama/

39- P: Azáfama/

40- A14: Do meu vai-vem/ não dava por tudo isto/ quando não fazia o pino saltava das árvores/ jogava a chuta – chuta/

41- P: A/ a chuta-chuta? /

42- A14: O chuta-chuta/

43- P: Continua/ sim/

44- A12: Ou então fugir com a meninada para dar um mergulho na praia de Nossa Senhora/ raros eram os dias em que fulano ou sicrano não deixava na esquadra/ onde a minha mãe era chefe/ uma queixa/

45- P: Onde a minha mãe era chefe/ uma queixa

46- A12: Uma queixa/

47- P: Uma queixa/ tem de ler (?) com a pontuação não é/ vamos lá/ só mais um bocadinho/

48- A12: O pior é que quase nunca me davam a palavra/ as pessoas mais velhas/ e respeitadas da minha rua/ admoestavam-se com frequência/

49- P: Chega/ Mírcia continua/

50- Vozes: (?)

51- P: (?) Ah desculpa/ pode ser a A37//

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

52- P: Pode ser a A37/

53- A37: Outros porém zangavam-se comigo e diziam-me que tinha nas veias o sangue puro do vulcão/ enfim/ que só não era o diabo/ porque não tinha chifre/ eu só me recordo dos dias em qui não fui castigado// não gostava da escola/ porqui tinha qui estar sentado por muitas horas e ainda por cima/ porqui/ a professora/ dificilmente si esquecia da sua vara de marme/ marmeleiro/ preferia ficar solto/ livre que nem uma folha/ que nem uma folha seca num redemoinho/

54- P: Chega/ (?) continua/

55- A5: Deitava-me cedo e logo ren/

56- P: E logo/

57- A5: Ressona/

58- P: como/ e logo/

59- A5: Ressonava/

60- P: Ressonava/ sim/

61- A5: Percorria o mundo apreciando e inventando/ os mais belos filmes que jamais a imaginação humana/ humana veio a produzir/ numa das noites que a escuridão da minha memória não deixou escapar/ Nhô Totoni estava sentado no pátio da nossa casa/ e como ele era armado em sabichão/ perguntei-lhe se sabia algo sobre o nosso vulcão/ vamos lá Choti/ o que é que queres saber acerca do vulcão/ Papai interrompeu logo/ sorriu/ meneou a cabeçada esquerda para a direita/ e eu/ não esperei mais nada/ conhecia bem esse código/ e retirei-me duas vezes/ sabiam todos o que vinha depois da minha questão/ eu ia certamente dizer que tinha gana de assistir ao espectáculo/ de uma erupção vulcânica/ e os argumentos seriam os de sempre/ o vulcão não precisava de matar ninguém/ podia passar pelas mesmas terras/ não estragar nada/ e mais lenga-lenga

62- P: Muito bem/ (?) continua/

63- A26: Aproveitei o momento para saltar o muro/ Titinho ligeiramente mais velho do que eu/ já era emancipado/ disse-me que havia teatro/ em Casa Materna/ e eu fui com ele/ esqueci-me duas vezes de que tinha ordens para não descer do pátio/ depois do pôr-do-sol/ no entanto foi mais forte a tentação/ distraídos ficamos a espreitar pelas fissuras do portão/ ora um ora outro/ quando fecharam definitivamente o palco já era madrugada/ em casa deram// pela minha ausência/ Titinho fora directamente para sua casa eu não tinha coragem de ir/

63- P: Eu não tive/

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

64A26: Eu não tive coragem de ir/ aguardava-me pela certa/ porrada sem brincadeira/

65- P: Não/ aguardava-me//

66- P: Tens que ver a vírgula/ uma pequena pausa/

67- A26: Aguardava-me/ pela certa porrada sem brincadeira/ a menos de cinquenta metros da nossa casa/ fiz um buraco nas palhas do Monzinho e escondi-me/ assustados meus pais mobilizaram a vizinhança/ e saíram atrás de mim/ bateram a todas as portas/ viraram a cidade do avesso/ procuraram-me no viveiro/ e até no mar/ enquanto isso eu estava/ quietinho no meu esconderijo/ e com os olhinhos//

68- P: E com os/

69- A26: Olhinhos cintilantes/ apreciava a impaciência da multidão/ uma das vezes chegaram até a passar pertinho de mim/ e reconheci a voz do Nhô Marco/ Nenhum sinal/

70- P: Chega/ continua/ ((faz sinal a um aluno)) sim/

71- A10: Em casa os familiares os vizinhos/ e os curiosos ficaram aflitos/ exasperados choravam perdidamente a cada altura/

72- P: A dada/

73- A10: A dada altura tive medo/ mas não saí da toca// Amanhecia o re/

74- P: Amanhecia/ tem um ponto/

75- A10: O relógio divino anunciava o dia/ ao mesmo que descia pela serra abaixo/ um manto grosso de ouro/

76- P: Oiro/

77- A10: Oiro fundido para despertar a cidade/ Monzinho levantara – se cedo naquele dia/ mal acabou de fazer o sinal da cruz/ foi apanharas palhas para dar aos burros/ Era o final da minha aventura/ tirou-me o lençol de capas-de-milho e// como que movido por um trampolim// saltou e gritou com toda a força achei-o! Achei-o! O Choti está aqui/

78- P: Chega/ continua (?) /

79- A21: Todos estavam estupefactos perante tamanha esperteza a habilidade/ levaram-me para cama/

80- P: Levaram-me para/

81- A21: Para casa/ e deram-me um banho de água morna/ o ambiente era de festa/ Mamãe já não chorava de tristeza/ jurou não mais me bater/ desde aquela dia passei a ser modelo autêntico da obediência/ era um exemplo na/ nas redondezas/

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

82-P: Muito bem/ gostei/ Então: é assim/ essa leitura chega tendo em conta que já fizeram uma leitura em casa/ não é/

83- Vozes: Sim/

84- P: Vamos agora à nossa interpretação do texto/ mas eu queria que alguém me fizesse um pequeno apanhado sobre o assunto/ qual é o assunto central do texto/

85- P: De que se trata o texto//

86- P: Hum/ quem quer responder vamos lá//

87- P: Hum/ qual é o assunto central do texto/ A27 vamos lá/

88- A27: Tinha um rapazinho qui/

89- P: Fala em voz alta A27/ Não dá para ouvir nada/

90- A27: Professora tinha um rapazinho que se chamava choti/

91- P: Sim/

92- A27: E aprontava (?) mas houve uma vez que ele// foi mais radical//

93- P:/ Exactamente/ e os outros/ Alguém concorda ou discorda//

94- P: Vamos lá/

95- Voz: Concordo/

96- P: Hum/ A12 diz/

97- A12: Eu concordo/

98- P: O menino era muito irrequieto/ és capaz de me dizer qual é o sinónimo de irrequieto//

99- P: O quê que significa este termo/ uma criança irrequieta/

100- Vozes: (?)

101- P: Que não pára/ sim/ mais/

102- Vozes: Andava sempre a fazer traquinices/

103- P: Andava sempre a fazer traquinices / muito bem/ mais/

104- Voz: Ele aprontava/

105- P: Ele aprontava/ muito bem/ outro sinónimo/ sempre a mexer não é/ era muito traquino/ não Luís/ muito traquino/ e/ esse menino como era o nome dele/

106- Vozes: Choti/

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

107- P: Choti/ agora com certeza que o texto/ alguém conta – nos essa história não é/ será que são capazes de me dizer quem é este narrador// se o narrador é alguém que pratica/ conta apenas ou então toma parte na história/ vamos lá//

108- P: Hum/

109- Voz. Professora eu/

110- P: Vamos/ diz/

111- A6: Professora o narrador é/

112- P: Em voz alta/

113- A6: O narrador narra a história/

114- P: O narrador é participante então neste caso/ tendo em conta que o Choti/ já é um menino/ que faz parte da história/ ele é uma perso/

115- Vozes: nagem/

116- P: É uma personagem/ exactamente ele conta a sua/

117- Vozes: História/

118- P: História/ as suas aven/

119- Vozes: Turas/

120- P: As suas aventuras/ O quê que é uma aventura//

121- P: O que é uma aventura/

122- A4: Aventura é uma coisa que// por exemplo uma pessoa faz e/ pode considerar uma aventura porque (?) fez gostou muito/

123- P: E arrisca – se sempre/ não é/ são pessoas que não têm medo de arriscar não é/ arriscam – se por tudo/ andam sempre a aprontar/ não têm medo da conse/

124- Vozes: quência/

125- P: Sem pensar nas consequências não é verdade/ agora/ meninos nós temos algumas perguntas mas/ vamos à nossa imagem/ são capazes de me ler aquela imagem/ o quê que descreve a imagem/ o quê que está a aparentar a imagem/ o que diz essa imagem//

126- Vozes: (?)

127- P: Ham/ O quê que nós podemos dizer da nossa imagem/ Mírcia/ o quê que / o quê que tu vês na imagem/ esta imagem traduz o quê/ é claro que tem que ver o assunto do texto/ tem que fazer uma ligação não/ diz lá//

128- P: Hum/ Mírcia//

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

- 129- P: Vamos ouvir outra pessoa/ o Pedro já participou/ vamos ouvir/ quem é que quer/ está capacitado para dizer/
- 130- Voz: Professora/
- 131- P: Ham/ podes falar/ fala/
- 132- A26: A menina com/ com uma pomba na mão/
- 133- P: Então quer dizer que a imagem da pomba significa o quê/
- 134- Vozes: A paz/
- 135- P: A liberdade não é/ estar livre/ estar com a paz/
- 136- A26: Como ele estava (?) /
- 137- P: Parece/ exactamente/ parece o menino/ parece aquele menino do texto/ p`ra já/
- 138- Vozes: Não/
- 139- P: O menino da imagem não é o menino descrito no texto/
- 140- Vozes: Não/
- 141- P: Não/ então vamos lá ver qual é a relação que nós podemos fazer entre o:: o/ a imagem//
- 142- P: Nós conhecemos Choti como um menino irrequieto/ menino que não parava/ menino que andava sempre solto por aí/ a saltar a aprontar não é/ a fazer traquinices/ mas na figura temos um menino que parece muito meigo/ muito mansinho/ muito parado/
- 143- A37: Será que é ele quando ele ficou mais obediente/ menos irrequieto/
- 144- P: Então a ouvir o que (?) está a dizer/ quer dizer que há uma ligação aqui/ qual é o título/ qual é o título/
- 145- Vozes: Um exemplo nas redondezas/
- 146- P: Um exemplo nas redondezas/ o título é um exemplo nas redondezas/ e vamos tentar justificar o título/ o quê que vos quer dizer o título//
- 147- P: Não é um tanto contraditório o título e o menino/ ham/ não é/ o comportamento/
- 149- Vozes: (?) /
- 150- P: Ham/ quer dizer que/ o menino aprontou tanto mas finalmente/ segundo o texto no fim/ ele passou a ser um exemplo nas/
- 151- Vozes: Redondezas/
- 152- P: Redon/ dezas/ então neste caso fazemos uma ligação com a nossa imagem aqui/ e nós podemos dizer que esta figura indica ou aparenta aquele menino hum/ aquele menino/

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

153- Vozes: mudou/

154- P: Que mudou/ muito bem/ aquele menino que mudou/ é ou não é/ hum/ estão muito parados/ muito quietinhos/ não concordam/

155- Vozes: Sim/

156- P: Não/ sim/ com certeza/

157- Vozes: Sim/

158- P: Absoluta/

159- Vozes: Sim/

160- P: Muito bem/ Então vamos lá/ tinha oito anos era baixinho e rechonchudo/ mas muito irrequieto// neste parágrafo o quê que nós temos aqui/ quem é capaz de me dizer/ o que é que o narrador faz no primeiro parágrafo/

161- Vozes: (?)

162- P: Sim/ diz/

163- A10: O narrador dá as características do/

164- P: Fala em voz alta/

165- A10: As características do menino/

166- P: A caracterização física e a caracterização psicológicado me/

167- Vozes: nino/

168- P: Muito bem/então nós temos aí a primeira questão que vocês tinham levado como orientação de leitura não é/ qual é a pergunta/

169- Vozes: (?) / ((leram ao mesmo tempo))

170- P: Lê em voz alta/

171- Voz: Caracteriza física e psicologicamente a personagem principal/

172- P: Caracteriza física e psicologicamente a personagem principal/ ok nós já vimos o que é caracterização física e psicológica não é/

173- Vozes: Sim/

175- P: Então não resta dúvidas/

176- Vozes: Sim/

177- P: Então vamos fazer o levantamento das características físicas do menino// todos fizeram/ conseguiram ver isso/

178- Vozes: Sim/

179- P: Vamos lá//

180- Voz: É baixinho/

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

181- P: ((escreve no quadro)) Era baixinho/ muito bem/ mas rechonchudo já agora aproveito para perguntar/ o quê que significa rechonchudo/ vamos lá/

182- Vozes: (?) ((muito barulho))

183- P: Uma pessoa/ A1/

((muito barulho))

184- Voz: É gordo

185- P: Exactamente muito gorduchinho/ gordo/ ok/ isso mesmo/ conseguiram ver o/ significado no dicionário/

186- Vozes: Sim/

187- P: Muito bem/ rechonchudo e muito irrequieto/ ((a professora escreve no quadro)) irrequieto nós vimos que é sinónimo de//

187- P: De//

188- P: Mexido/ que não pára/ não é verdade/ muito bem/ e agora as características psicológicas//

198- Vozes: Irrequieto/

199- P5: Já agora acabamos de falar de irrequieto sim/ mais/

200- A37: Ele era curioso/

201- P: Diz/

202- A37: Muito curioso/

203- P: Muito bem/ ele é muito curioso/ agora tenta localizar no texto/ aquela frase que justifica isso/ a tua resposta//

204- P: Vamos lá//

205- P: Diz/

206-A37: Nhô Totoni estava sentado no pátio da nossa casa/ e como ele era armado em sabichão/ perguntei – lhe se sabia algo sobre o nosso vulcão/

207- P: Ouviram/ a frase que ela acabou de ler/

208- Vozes: Sim/

209- P: Concordam/

210- Vozes: Sim/

211- P: Exactamente/ então ele era um menino muito curioso/ o que significa uma pessoa curiosa/

212- Vozes: (?) /

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

213- P: Saber coisas/ descobrir mais não é/ fazer muitas perguntas/ agora/ o menino/ felizmente isso era o lado positivo do menino não é verdade/

214- Vozes: Sim/

215- P: O lado negativo nós já vimos que ele era muito/

216- Vozes: Irrequieto/

217- P: Irrequieto e não parava/ agora vamos de forma muito detalhada ver/ ah/ antes disso/ não há problemas na primeira questão/

218- Vozes: Não/

219- P: Nós já vimos o quê/ na primeira pergunta/ nós já vimos a caracterização//

220- Voz: Física/

221- P: Caracterização física/

222- Voz: E psicológica/

223- P: Vimos que (?) / a idade/ a idade do menino/ vamos lá/

224- Vozes: Oito anos/

225- P: Que idade tinha o menino/

225- Vozes: Oito anos/

226- P: Ele tinha oito anos/ muito bem/ é a informação que também aparece no texto em relação ao menino/ o menino tem oito/

227- Vozes: Anos/

228- P: Anos/ então nesse caso nós temos que ver a faixa etária/ ele não é velho/ não é/

229- Vozes: Não/

230- P: Ele ainda também não é adoles/

231- Vozes: Cente/

233- P: Cente/ então ele é uma/

234- Vozes: Criança/

235- P: Criança/ muito bem/ então o menino era//

236- P: Rechon/

237- Vozes: Chudo/

238- P: Chudo e aqui já é uma característica/ quem não conseguiu procurar o significado no dicionário/ por favor já sabe o que significado/

239- Vozes: Gordo/

240- P: Gordo não é/ como já disseram gordo/

241- Vozes: Fofo/

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

242- P: Fofó/ quer dizer/ numa linguagem mais vulgar não é/ fofó/ que está na moda/ continuando// depois nós temos ainda a caracterização psicológica//

243- P: Caracterização/ psicológica/ ((escreve no quadro)) nós temos o menino era muito/

244- Vozes: irrequieto/

245- P: Curioso/ mas era/

246- Vozes: Irrequieto/

247- P: Irrequieto/

248- Voz: Professora/ não colocalete baixinho/

249- P: Não coloquei o quê/

250- Vozes: Baixinho/

251- P: Ah baixinho/ muito bem/ ainda bem que estão atentos/ ((escreve no quadro a palavra baixinho)) muito obrigado/ muito bem/ então vamos lá/ agora (?) quem não conseguiu responder/ não é/ põe o título do texto/ já temos aí a resposta da primeira pergunta// agora / no texto nós temos além do Choti que era o menino personagem principal tampam narrador/ nós temos também outras pessoas que participam no texto/

252- Vozes: Sim/

253- P: Quem são/

254- Vozes: Titinho/ (?) /

255- P: Temos o Titinho/

256- Vozes: Nhô Totoni/

257- P: O Nhô Totoni/

258- Vozes: (?) / Nhô Marco/ Nhô Marco/

259- P: Vamos evitar aqui o coro/ vamos ouvir outra/ Diz/’

260- Voz: Nhô Marco/

261- P: Nhô/

262- Voz: Marco/

263- P: Nhô Mano/ de quê/

264- Voz: Nhô Marco/

265- P: E a mãe/ a mãe/ o menino tinha uma/

266- Vozes: Mãe/

267- P: Mãe/

268- Vozes: Pai/

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

269. P: Pai/ tinha uma (?) / Não uma vizinhança/
270- Vozes: Sim/
271- P: Em que momento é que nos fala da vizinhança/
272- Vozes: Quando (?) /
273- P: Diz/
274- Voz: Quando saíram a procurar/
275- P: Quando saíram à procura do/
276- Vozes: Do menino/
277- P: Do menino/ (?) /
278- Voz Professora também no texto está em casa dos familiares/ os vizinhos e os curiosos/
279- P: E os curiosos/ exactamente/ são personagens que estão no texto/ é uma das perguntas/ nós já conhecemos a personagem principal que é o/
280- Vozes: Choti/
281-P: Estamos a ver que também existem outras personagens/ Já não temos mais tempo/((toque do sino)) Fica para a próxima aula/

Transcrição da aula nº 2

- 1-P: Boa tarde/
2- Vozes: Boa tarde/
3- P: Como é que passaram o fim-de-semana/
4- Vozes: Bem/ óptimo/
5- P: Óptimo/ trabalharam/
6- Vozes: Sim/ Não/
7- P: Estudaram/
8- Vozes: Sim/ Não/
9- A2: Estudamos/
10- P: Bem vocês levaram uma encomenda/ não é/
11- Vozes: Sim/

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

12-P: Tinham que preparar aquele texto da página 266/ não é/ e/ outra coisa/ além de preparar o texto/ ler em casa/ eu deixei mais uma encomenda/

13- A9: Professora para procurarmos palavras desconhecidas para/ e procurar o significado no dicionário/

14- P: Exactamente// e os outros/ lembram-se do trabalho de casa/

15- Vozes: Sim/

16- P: (?) / Como já tínhamos programado a nossa aula de hoje/ hoje vamos fazer a leitura e interpretação do texto que se intitula / qual é o título do texto que eu mandei preparar em casa/

17- Vozes: Minha Avó/

18- P: Minha avó/ leram o texto/ compreendeste/ então vamos fazer uma leitura global do texto/ agora/ primeiro vocês vão ler / depois eu faço uma leitura final/vamos ouvir o A15//

19- P: Há muito barulho lá fora/

20- A15: Minha Avó/ quando recordo a minha infância/ ainda não consigo deixar de relembrar a figura frágil da minha avó/ sentada no batente da porta/ nós todas as criancinhas daquelas redondezas/ à sua volta ouvindo em silêncio as lindas histórias das bruxas/ das fadas e do menino Jesus/ era delicada e linda/ apesar da face enrugada e do longos cabelos brancos que pareciam algodão/ a sua voz doce soava nos meus ouvidos como uma melodia muito triste/

21- P: Chega/ pode continuar o A2

22- A2: Nunca deixava o seu cachino e/ mesmo quando falava/ tinha sempre o canhoto preso com a gengiva/ porque os seus dentes tinham desaparecido com a idade/ quando fumava/ para se escapar do fumo ia pescando os olhos já sem brilho/

23- P: Mais alto/

24- A2: Levantava a mão ossuda e/ com o indicador/ calcava a brasa vermelha sobre o seu canhoto/

25- P: Canhoto/ chega/ pode continuar A11/

26- A11: Todas as manhãs ela era sempre a primeira a levantar-se/ passava pelos nossos quartos/ abençoando-nos e rezando as ladainhas/ numa voz muito baixa que nunca entendíamos/depois arrastando a saia preta que lhe caía aos pés/ dirigia-se para aquecendo ao sol até á hora do café/

27- P: Chega/ continua A33/ A33/

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

- 28- A33: Sempre foi uma criatura adorável/ qua/
29- P: Quase /
30- A33: Quase que batia/
31- P Quase que não batia/ de novo/ sim/
32- A33: Quase que não batia nas crianças/ uma tarde eu estava sentada ao pé de um cantinho/
33- P: Canteiro/
34- A33: Canteiro quanto/
35- P: Quando/
36- A33: Quando senti um nú/
37- P: Um nó/
38- A33: Um nó de dedo bater na minha cabeça/ virei-me espantada e ela disse-me/ é para não estragares as plantas/
39- P: A planta/
40- A33: A planta/ foi a única vez que me bateu/ mas um dia veio uma doença e arrebatou-a/ fiquei triste e/ todas as noites/ quando me lembrava dela sentia um nó na garganta/ e sem querer vinham-me as lágrimas fazendo pranto/ com o tempo acostumei-me à perda da minha avó/
41- P: Quem é a autora/ tens que ler o nome da autora//
42- P: Hum/ Marcelina/
43- A33: Marcelina Monteiro Santos/ aluna do ISE/ 1991/
44- P: Está certo/ vamos a mais uma leitura/ Pode ser a A3/
((os alunos pedem para ler todos ao mesmo tempo))
45- P: Por favor/ se não participarem na leitura vão participar na interpretação/ não é/
46- P: A3/ em voz alta/ Vamos lá/
47- A3: Quando recordo a minha infância/ ainda não consigo deixar de relembrar a figura frágil da minha avó/ sentada no batente da porta/ nós as criancinhas daquelas redondezas/ á sua volta/ ouvindo em silêncio as lindas histórias das bruxas/ das fadas e do menino Jesus/
48- P: Chega/ continua A7/
49- A7: Era delicada e linda/ apesar da face enrugada e dos longos cabelos brancos que pareciam algodão/ a sua voz doce soava nos meus ouvidos/ como uma melodia muito triste/ nunca deixava o seu cachimbo e/ mesmo quando falava/ tinha sempre o canhoto

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

preso com a gengiva/ porque os seus dentes tinham desaparecido com a idade/ quando fumava para se escapar do fumo / ia piscando os olhos sem brilho/ levantava a mão ossuda e/ com o indicador/ calcava a brasa vermelha sobre o seu canhoto/

48- P: Continua A23/

49- A23: Todas as manhãs ela era sempre a primeira a levantar-se/ passeava pelos nossos quartos/ abençoava-nos e reza/

50- P: Abençoando-nos/

51- A23: Abençoando-nos e rezando as ladainhas/ numa voz muito baixa que nunca entendíamos/ depois arrastando a saia preta que lhe caía até aos pés/dirigia-se para o terreiro/ terreiro// da casa/ onde se deitava/

52- P: Onde se sentava/

53- A23: Onde se sentava embrulhada no xaile preto/ e se deixava ficar aquecendo ao sol até à hora do café/

54-P: A27/

55- A27: Sempre foi uma criatura adorável/ quase que não batia nas crianças/ uma tarde eu estava sentada ao pé de um canteiro/ quando senti um nó de dedo bater na minha cabeça/ virei-me espantada e ela disse é para não estragares a planta/ foi a única vez que me bateu/ mas um dia veio uma doença e arrebatou-a/ fiquei triste e/ todas as noites/ quando me lembrava dela sentia um nó na garganta e/ sem querer vinham as lágrimas fazendo o pranto/ com o tempo acostumei-me à perda da minha avó/ Marcelona Monteiro Santos/

56- P: Marcelina Monteiro Santos/ aluna do ISE/ não é/ se calhar esta/ esta sigla não é novidade para vocês/((Toca o sino de saída)) na próxima aula continuamos/

Transcrição da aula nº 3

P1: (?) Sem comentários vamos / Como é que estão hoje /

Vozes: Muito bem / Mais ou menos /

P2: Estão bem /

Vozes: Não / Não / Professora não /

((Muito barulho)) ´

P3: Não tiveram (?) / Nós temos que tirar (?) /

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

Vozes: Sim/

(Muito barulho)

P4: Vamos lá /

Vozes: (?)

P5: Tudo bem / (?) vamos falar um de cada vez / Mas eu vou dar um outro texto que falei ontem/ lembrem - se / Não é /

Vozes: Sim/

P6: Então lembrem- se do texto/

Vozes: Sim/

P7: Lembrem- se do assunto do texto/

Vozes: Sim/

P8: O A14 está com (?) se calhar ele quer dizer alguma coisa / Quem é a personagem daquele texto / (?)

Vozes: Ulisses/

P9: Hum/

Vozes: Ulisses/

P10: Ulisses / Não é /? / Que informações / Vamos lá / O que é que fizemos ontem / Em relação ao texto /

Vozes: Ulisses, Sereia/

P11: Pode ser a A 29 Que já levantou a mão / Vamos lá /

A29: Para dizer do que fala o texto /

P12: Sim / O assunto / Não é/ De que trata o texto/

A25: O texto fala sobre um rapaz que chamava Ulisses e/ Numa das aventuras dele, ele/ Estava ele e os amigos dele/ Numa aventura num barco/ E então::/ Para ir à casa ele tinha que passar numa ilha que chamava/

P13: Mais alto/

A25: Ilha das sereias/ E então tinham uma prova que o esperava/

P14: Uma história o que é/ A história está relacionada com o texto/ A A25 disse que o herói Ulisses não é/ Já sabia que ia enfrentar aquele perigo/

A25: Sim/

P15: Está bem/ Agora/ Eu deixei um trabalho de casa/ Mas antes desta tarefa/ Antes de ouvirmos o texto/ Eu já estou a ver aqui textos/ Não é/ Vamos ter oportunidade de ler daqui a pouco/ Mas antes vamos registar um pequeno questionário de que fala o texto/

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

Vamos lá registar este pequeno questionário/ Vamos lá/ Podem escrever para o caderno/ Questionário/ ((a professora escreve no quadro)) São perguntas que se calhar já trabalhamos oralmente mas devem ficar registadas no caderno/ Vamos lá/

Voz: Professora o que é o sumário/

P16: Se nós não registamos o sumário no início/ Escrevemos no fim/ Não é/ Portanto organizem (?) Vamos escrever rapidamente um pequeno questionário/ Primeira questão/ Vamos lá/ Eu vou ditar/ O texto vírgula é um relatar/ Relatar/ Vamos sublinhar a palavra relatar/ Da viagem de Ulisses/ Relatar da viagem de Ulisses/ Portanto é uma afirmação/ (A professora escreve no quadro) Tá bem/

Voz: Sim/

P17: Agora a pergunta indica/ Indica/ Vamos sublinhar a palavra relatar/ Tá Bem/ Indica/ O sinónimo da palavra/ Indica o sinónimo da palavra/ Indica o sinónimo da palavra/ Na afirmação aqui/ ((A professora aponta a palavra relatar))

A29: Relatar/

P18: Relatar/ Exactamente/ Vamos lá ver/ Vamos lá/ Vamos ver isso//

P19: Pronto/ Agora nós no texto vamos lá ver que esta primeira questão/ Nós ontem vimos um texto/ Não é/ Um texto que fala-nos precisamente de Ulisses/ Conta-nos a historia da viagem não é/ Nós vimos mais ou menos o quê que aconteceu naquele/ Em que lugar/

Vozes: Na ilha das sereias/

P19: Na ilha das sereias/ Mas eles estavam aonde/

Vozes: (?) ((Muito barulho))

P20: Estavam no mar não é/

Voz: Sim/

P21: Estavam no mar/ Agora mais concretamente num/

Voz: Barco/

Vozes: (?)

P22: Vamos lá ver/ Eles estavam no mar/ Estavam a navegar/ Estavam de volta a casa/ De regresso à casa/ O texto diz isso não diz/

Voz: Estavam num barco/

P23: É óbvio no barco não é/ Nós temos o espaço/ Agora só que estavam quase a chegar (?) perigo/ Que é/

Vozes: Ilha das sereias/

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

P24: Ilha das sereias/ Agora toda a informação que está no texto é uma informação que nos foi dada/ Nós estamos a ver esta informação/ Estamos a ouvir uma história/ Então/ Esta questão/ O texto é um relatar da viagem de Ulisses/ Ulisses a figura principal/ Tal o herói/ que depois do fim da guerra estava a voltar a casa/ Não é verdade/

Vozes: Sim/

P25: Mas enfrentou um perigo/ Mas agora quando eu digo é um relatar da viagem/ O que é que significa esse relatar/ O que é que significa/ Se calhar a palavra é (?) / Vamos ouvir aqui/ Se eu disser é um relatar de / Da viagem/ É um relatar da história aqui/ Essa palavra significa o quê/ É a primeira vez que estão a ouvir a palavra relatar/

Vozes: Não/ Não/

P26: O que é que significa relato/

Vozes: (?) ((Muito barulho. Os alunos respondem em coro))

P27: Relato significa o quê/

Voz: Relato significa contar/

P28: Significa/

Voz: Contar/

P29: Significa contar/ Mais/

Voz: Falar/

P30: Falar/ Dizer/ Contar não é/ Dar a conhecer não é verdade/ Vamos lá/ Todo o texto é ou não é um relato/

Voz: É/

P31: Todo o texto é um relato/ Não é verdade/ Todo o texto é um relato/ Só que esse relato como estamos a ver/ O que é que significa a palavra sinónimo/ O que é sinónimo/ A29; São palavras idênticas/

P32: São palavras que têm o mesmo significado/ Exactamente/ Então vamos lá/ Alguém já tinha dito o sinónimo desta palavra//

P33: Significa/

Vozes: Contar/

P34: Contar/ Contar/ Então vamos lá ver/ Qual seria a resposta desta pergunta//

P35: Vamos/ Qual seria a resposta desta pergunta/

Vozes: (?) ((Muito barulho))

P36: A9/ A9/ Qual é o sinónimo//

P37: Uma outra palavra que tem o mesmo significado//

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

P38: Nós já dissemos que relatar é quando nós estamos a dizer/ Estamos a /

Voz: Contar/

P39: A contar/ Exactamente/ Então aqui nós podemos encontrar um sinónimo/ Não é/
Um sinónimo// ((a professora escreve no quadro)) O sinónimo da palavra não é/ Eu
concordo/ Contar/ Vamos lá ver (?) / Acontece alguma coisa/ Eu peço a um aluno/ Por
exemplo para contar o que aconteceu ontem em casa/ O que fez em casa/ depois de ter
chegado do trabalho/ Se o aluno nos der essa informação/ Quer dizer que é um relatar da
informação/ Não é verdade/

Voz: Sim/

P40: É um relatar das informações/ Exactamente/ Agora quem conta/ Quem conta/
Vamos lá ver a primeira parte do texto (?) / A odisseia/ Vamos lá ver aquela parte/ É
uma narrativa/ A odisseia é uma narrativa/ (?) Estão a ver a primeira informação que
nos aparece aqui/ Então essa narrativa/ Já agora esse contar como vocês dizem que é a
mesma coisa que//

P41: Que/

A1: Narrar/

P42: Narrar/ Tendo em conta que está a narrar / Já agora é o / Se calhar é uma palavra
nova/ Ou não é/

Vozes: Não/

P42: Não é/

Vozes: Não/

P43: Vamos lá ver/

A29: Professora/ Por exemplo a gente narra um texto/ A gente conta/ Narrar é contando
o texto/

P44: (?) Exactamente/ É como contar que contar a história por exemplo/ O que está aqui
no texto/ Nós vemos é precisamente uma história/ que é uma narrativa como já vimos
(?) do texto não é/ É uma narrativa/ Já agora a narrativa o que é narrativa//

P45: O que é uma narrativa/ ((A professora escreve no quadro))

A29: Professora/ A narrativa está presente// No conto/ Na novela e na poesia/ E na
história/

P46: Agora/ Temos uma novela/ Temos um conto/ Temos tudo o que ela já disse/ Mas
tudo o que se diz são o quê/ São//

P47: São o quê/

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

A29: São histórias/

P48: São histórias/ (?) / Não é verdade/ Quando nós estamos a dizer o que aconteceu/
Nós não estamos a contar/

A29: Sim/

P49: Então neste caso estamos a/

A1: Narrar/

P50: Narrar/ Esta história já é uma narrativa/ Porque é um conjunto de//

P51: De quê//

P52: Conjunto de acontecimentos/ Tudo o que nós dizemos não são acontecimentos/
Hum/

A1: Sim/

P53: Tudo o que nós contamos/ Algo que aconteceu/ A bocadinho sucedeu uma/ Uma
coisa que ninguém aqui/ Que é desagradável/ Nós não vamos entrar em pormenores/
Mas agora vocês saem daqui com uma novidade/ Chegam em casa/já querem levar a
novidade/ É um acontecimento/

Voz: Sim/

P54: Agora todo o pormenor/ Tudo/ Tudo/ Toda a pergunta (?) / Tudo o que aconteceu/
Vocês vão juntar para dar sequência à história/ Primeiro aconteceu isso/ Depois aquilo/
etc./ É ou não é/ E acaba por ser um conjunto de acontecimentos/ É ou não é/ Tudo/
Mas o que é que vocês fazem quando chegam em casa e estão (?) / Vocês estão a contar/
Vozes: Contar/

P55: A nar/

Vozes: Rar/

P56: Narrar/ Então agora/ Eu perguntei o sinónimo da palavra :: /

Vozes: Relatar/

P57: Relatar e vocês já disseram/ Eu disse é / É um relatar dos acontecimentos/ Qual é o
sinónimo/ Pode ser/

Vozes: Narrar/ Contar/

P58: Contar não é/ Narrar/ Agora vamos/ Vamos lá ver uma coisa/ Vou registar ali (?) /
Deixa-me apagar aqui ((A professora apaga o quadro)) / Está complicado/

Vozes:Não/

P59: Não/ Não é dizer não/ Mas se estiver é para dizer/ Vamos lá/

Voz: Não está/

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

P60: Vamos lá/ Vamos registar a pergunta dois/ pergunta dois/ Além de Ulisses/ ((a professora escreve no quadro)) Além de Ulisses / Quem/ Quem são as outras pessoas que se encontravam no navio/ Vamos lá/ Vamos ao Texto/ Vamos registar esta pergunta/ Vão tentar encontrar no texto/ Quem para além de Ulisses se encontrava no navio/ Ele estava sozinho/

Vozes: Não/

A29: Professora/ Estavam Eurícles e Palamedes/

P61: Vamos lá uma pessoa / Ulisses não estava sozinho no barco/ É assim a bocadinho estava a dizer qual/ Que acontecimentos/ Vamos lá/ Nós já temos aqui o texto é um relatar /mas se há acontecimentos /é porque também existem pessoas que fazem parte do acontecimento não é verdade / Hum Nós já identificamos Ulisses que já é uma pessoa que estava lá / Umas das (?) Além de Ulisses havia mais pessoas / A9/

A9: Palamedes e (?) /

P62: Diz/

A9: Palamedes e (?)

P63: A9 em voz alta vamos /

A9: Palamedes e Eurico/

P64: Eurílico/

Voz: E Palamedes/

P65: Vem escrever/ Anda cá/ Mas nós vamos responder assim/ ((o A9 vai ao quadro))

Vozes: Não/

P66: Exactamente/Assim que aprendemos/ Respostas correctas/ Vamos lá/ Quais são as outras pessoas que se encontravam no navio/ Vamos lá//

P67: Óh A9/ Só um bocadinho/ Vamos explorar isso primeiro depois escreves/ Quem são as outras pessoas/

A29: Professora para além de Ulisses estava também no barco Eurico/

P68: Eurico/

A29: Euríluco/

P69: Eurículo/

A29: Palamedes/

P70: Palamedes/

A29: E os remadores/

P71: Vamos ouvir o /

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

A21: Para além do Ulisses estavam no barco Eurículo e Palamedes/

P72: Só/

A21: E os marinheiros/

P73: Então vamos ver uma coisa/ Diz Eurículo e Palamedes/ Vamos continuar/ ((o A9 escreve no quadro))

A21: (?)

P74: A31/

A3: Eurículo Palamedes e o/ E os marinheiros/

P75: Mas não há outras pessoas/ Não/ Não há outras pessoas/ Portanto tem que ver se não há outras informações/ Neste caso tens que separar por vírgulas não é/ (?) Vamos lá/ Então todas as pessoas que se encontravam no barco/ Escreve vamos l’/ Nós já vimos que independentemente de Ulisses nós temos quem/ Vamos lá/ A6//

P75: Vamos lá interpretar o texto//

P76: Ele estava sozinho no barco/

Vozes: Não/

P77: Ah/ Aqui/ ((A professora circula pela sala e verifica se os alunos estão a trabalhar))//

P78: Então/ Dois pontos/ Vamos lá/ A6/

A6: Eurículo e Palamedes/

P79: Nós já dissemos isso/ E aproveita para escrever/ Eurículo/ Lu/ Lu/ Vírgula/ Não é/ Uma pausa mais/ ((O A9 escreve no quadro))

Voz: Palamedes e os / E os marinheiros/

P90: (?) Marinheiros/ Não é/ Mais//

P91: Mais/ Não há mais/ Mas não há mais/ Hum/

Voz: Sereia/

P92: O quê/ O quê/

A11: As sereias não estavam no navio/

P93: Sim mas/ Espera aí/ A pergunta/ Exactamente a pergunta está (?) em relação ao navio/ Nós já identificamos as personagens/ Exactamente só os que estavam no navio/ Mas agora/ Nós depois de apenas de outras personagens/ O que é isso de personagens/

Vozes: (?) ((Muito barulho))

P94: As personagens são as figuras as pessoas os seres que participam na história/Não é verdade/

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

Vozes: Sim/

P95: Todos aqueles que fazem parte da história praticam a acção/ Fazem alguma coisa ou estão aí (?) Agora/ Ou então neste caso/ E a pergunta estava indicada para o navio não é/ Quem são as pessoas que se encontravam no navio/ Nós sabemos como disseram e muito bem que as sereias não se encontravam no navio/ Agora/ Se eu tivesse feito a pergunta dessa forma/ Quem são as personagens do texto no geral/ Aí sim/ Nós vamos contemplar aqui as sereias/ agora entre essas pessoas/ quem é que consideramos a mais importante/

Vozes: Ulisses/

P96: Vamos lá ouvir A14/ Pode ser A14/

A14: (?) /

P97: Fala alto A14/

A14: Ulisses/ porque ele era chefe/

P98: Ele era chefe

Vozes: Não (?) (barulho)

P99: Ele era chefe/vozes. (?) (?) (falam ao mesmo tempo)

A15: Porque/ Eles est/ o texto estava a contar as aventuras de Ulisses/ Voz: uma resposta (?)

P100: Exactamente/ o próprio texto/ o próprio texto/ o próprio texto como nós dissemos relata, a própria viagem ou até aventuras do/

Vozes: Ulisses

P101: Do Ulisses/ Então quando estão a assistir a telenovela vocês não conseguem ver a pessoa mais importante da telenovela/

Vozes: Sim/

P102: toda a história gira a volta dela/ Não é verdade/

Vozes. Sim/

P103: (?) Não é/ Aí nós podemos dizer que/ È a pessoa mais importante da história// Agora// Vamos registar a terceira questão/ (?) / Ulisses / Ulisses/ Vamos lá/ Ulisses/ Sabia/ Ulisses sabia// Ulisses sabia que o perigo/ Ulisses sabia que o perigo o esperava/ Ulisses sabia que perigo o esperava/ Vamos lá/ ponto/ ponto/ Na mesma linha/ De que perigo se trata/ De que perigo se trata// Ulisses sabia que o perigo o esperava ponto/ De que perigo se trata/ Vamos lá/ Ele sabia ou não/

A29: Sabia/

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

Vozes: Sim

P104: Sabia/ tinha conhecimento vamos ao texto/ Qual é a parte do texto que justifica isso/ vamos lá/ vamos ao texto/

Vozes: (?)

P105: Vamos ouvir o A16

A16: Mas o Ulisses sabe que uma prova o espera/ Quando dentro em pouco dobrar a ilha das sereias.

P106: Concordam/

Vozes: Sim/

A29: Prof./ tem outro ainda

P107: Mas Ulisses sabe que uma prova o espera / (?) Vamos

Voz: Prof.

P108: Tudo bem/ Vamos lá ouvir/

A29: De pouco virão ao nosso encontro duas sereias e cantarão com voz// dul

Vozes: Dulcíssima/

P110: Exactamente / Então primeiro essas duas partes servem para mostrar que Ulisses/ ou seja/ as duas frases pontuavam/ ou seja justificam a afirmação que fiz não é/ sabia que o perigo o/

Voz: esperava

Prof.: Então vamos lá ver/ de que perigo se trata

Voz: Sereias

P111: Agora vamos tentar encontrar uma resposta/ de que perigo se trata

A35: Professora trata do perigo das sereias/

P112: Perigo das sereias como/ tenta/ explicar melhor/

A35: Professora// porque iam fazer uma viagem/

P113: Mais alto

A35: Porque iam fazer uma viagem / e se não tapassem os ouvidos quando ouvia e / e vão ouvir o canto das sereias e iam para o fundo do mar

P114 / Vamos ouvir outras pessoas / Exactamente / diz A36

A36: Professora / Ele sabia que os seus homens ouvissem os cantos das sereias, que as sereias iam atrair os homens para o fundo do mar / Então pediu aos homens que tapassem os ouvidos para passarem nas ilhas sereias primeiro (?)

P115: Estão a acompanhar/

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

Vozes: Sim

P116: Eu quero ouvir outras vozes/ Rapazes vamos lá/

A8: /Vamos/ Hum/ Vamos lá//

P117: O A8, não está /

Voz: Está sim

P118: Nem o A8 / nem o A9 / Vamos lá / ham/

P119: A 16 / Vamos lá / Vamos tentar responder a pergunta 3 / Quem é que vem ao quadro dar a resposta da pergunta / 3//

P120: Ahm

Voz: Eu/

P120: (?)

Vozes: (?)

Voz: Oh professora/(?)/

P121: Não/ Vamos ouvir outras pessoas que ainda não falaram/ A8/

Voz: Professora//

P122: Eu preciso ouvir-vos a falar aí/ Vamos repetir a mesma resposta nem que seja dez vezes/ diz lá/

A15: Professora / tratava-se do perigo das sereias/ e eles correram o risco de ir para o fundo do mar porque as sereias podiam cantar e (?)

P123: E cantavam não é/

A29: professora eu/

P124: Espera só um bocadinho (?) / Outras pessoas/ A10

A22: (?) e só se salva quem tapasse os ouvidos

P125: E só se salvava que tapasse os ouvidos muito bem / Então está mais ou menos claro/ Quem é que não consegue formular uma resposta/ Vamos lá/ A30//

P126: Vamos lá//

P127: Menina A30 vamos //

P128: E se vos der um minuto para escrever isso// vocês conseguem/

Vozes: Sim/

P129: Então vamos lá registar cada um/ a resposta/ De que perigo se trata/

A29: Professora trata-se do perigo de se afundarem por causa do canto das sereias

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

P130: Sim mas eu quero o registo/ Para ver as pessoas que não querem falar oralmente/continua a escrever/vamos lá// (os alunos registaram a resposta no caderno; a professora circula pela sala para verificar o trabalho dos alunos)

(...) (os alunos continuam a trabalhar)

P131: De que perigo se trata / Já foi dito oralmente/ È preciso repetir mais uma vez//

P132: Ah/

P133: Quem já terminou/

A3: Eu/

P134: Então vamos ouvir a A3/

A3: Trata-se do peri/

P135: Mais alto/ Alto

A3: Trata-se do perigo de serem atraídos pelas sereias para o fundo do mar/

P136: Trata-se do perigo/ Não ouvi o resto/

A3: Trata-se do perigo de serem atraídos pelas sereias para o fundo do mar/

P137: Estão a ouvir/

Vozes: Sim/

P137: De serem atraídos/ Não é/ Continua/ Serem atraídos/

A3: Pelas sereias/

P138: Pela sereia/ Ou pela sereia não é/ Para o fundo/

A3: Do mar/

P139: Do mar/ mas não é isso o perigo/

Voz: Sim/

P140: Qual é o perigo/ Diz lá / Qual é o perigo//

P141: Qual é o perigo/ Já foi dito/ Qual é o perigo/

P142: A30/ A30/ lê a resposta/

A30: professora a resposta (?)

P143: O quê/

A30: A minha é igual/

P144: é igual o quê/ Tenta dizer/

A30: O perigo/

P145: Vamos lá/ Diz/

A30: Professora/ Trata-se do perigo em que se eles ouvissem o canto seriam atraídos e levados para o fundo do mar/

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

P146: Estão a ver como foi bom/ fazer um esforço (?) escrevem (?) é isso/ Se todos tentassem fazer isso/Meu Deus/ Daí a três anos seriam alunos// Ah/ Vamos lá/ Escrevem meninas/ Vamos lá/ A11/ Responde aqui/ Vamos/ Mais alto/

A11: Trata-se do perigo em que eles iriam passar pelas duas sereias que tinha um cântico harmonioso bem perigoso que podiam atrair os homens para o fundo do mar

P147: O que vocês acham/ Dessa resposta//

P148: Ah/ O que é que temos a dizer em relação a essa resposta//

P149:Ah/

A29: Uma boa resposta (risos)

P150: Uma boa resposta/ Essa parte inicial/ Há quem não ouviu A11/ Era capaz de ler mais uma vez/ Mas em voz alta/

A11: Trata-se do perigo em que eles iriam passar pelas duas sereias que tinham um canto harmonioso bem perigoso que podiam levar os homens para o fundo do mar/

P151: A24/

A24: Eu acho que é uma boa resposta/

P152: Uma boa resposta porquê/ justificativas/ argumentos/ vamos lá//

P153: Ah//

P154: É só porque está boa/

A24: Porque ela disse justamente o que aconteceu/

P155: Diz/ Ela também/

A24: Justamente o que aconteceu/

P156: Justamente o que aconteceu/ e em termos de escrita/

Vamos/

P157: Ah // Então/ Vida gente/ Vamos/

Veze: (?)

A29 – Professora/ Eu acho que é uma boa resposta porque/ soube organizar o português/ Dizer tudo o que o queria/ tudo o que pensava//E também ela// ela// ela// (?)

P158: Está bem/ Então vamos lá/

Voz – Professora eu/

P159:/ em relação a mesma resposta (?) / vamos ler a última resposta/Se não/ não vamos ter mais tempo/ diz lá/

A30 – O perigo era a atracção da voz das sereias que os podia levar para a água/

P 160: A atracção da voz das sereias que/

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

A30 – os podia/

P161: podia/

A30 – levar para a água abaixo/

P162: Para/ Para / água baixo / Está muito bonito / Vocês não acham /

Vozes: Sim/

P163: O perigo é a própria atracção/ O que é atracção/

Vozes: (?) /

P164: É o acto de/

Voz: Atrair/

P165: Não é/ De atrair/ atracção/ Trazer a pessoa para nós/ Chamar a atenção não é/ como ver/ com a voz dulcíssima/ Ulisses está precisamente nesse momento/ o canto das sereias não é/ que é o/ aquela voz dulcíssima/

A29: Doce/

P166: Voz encantadora/ podia atrair-lhe para o fundo do mar/

Vozes: Do mar/

P167: Eles deviam ficar tão encantados/ Tão que/ E Ulisses será que ele não ficou/

A4: Professora ele ficou/

P168: Ele ficou/ Só que ele foi inteligente/ o que é que ele fez antes/ Antes/

Vozes: (?) ((os alunos respondem em coro))

P169: Vamos ouvir um de cada vez/ Diz lá/

A170: Ele pediu para o amarrar/

P171: Alto agora/ Alto/ Ele pediu o quê/ Diz / Diz/

A16: Pediu que o amarrasse/

P172: Está a ver/ Ele pediu/ Ele queria que fosse amarrado não é/ E também pediu/

Voz: Pediu para não soltarem ele/

P173: Que não fizessem não é/ Que não o soltassem/ Porque ele sabia do perigo/ exactamente/ Agora eu estou contente e triste/

A29: Porquê/

P174: Eu estou a ver muitos a participar e estou a ver outros que/Ficam calados (?) / Eu queria ouvir-vos/ A36 diz lá/ Ela está sempre a reclamar/

A36: Professora/

P175: Diz/ Ah/

A36: Posso ler/

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

P176: Lê menina// Que menina mimada/ ((risos))

A36: Trata-se de um perigo que eles iriam enfrentar com o canto de duas sereias/ que iriam atraí-los para o fundo do mar/ E se/

P177: Para o fundo do mar/ Sim/ (?) ((risos))

A36: Se tapassem os ouvidos/ Eles não iriam ser atraídos para o fundo do mar/

Vozes: (?) ((Falam ao mesmo tempo))

P178: Iam ser atraídos/ Atraídos para o fundo do mar não é/ Exactamente/ Agora há só uma questão aí/ Nós podemos :: o momento de pausa que fez/

A29: Professora a organização do português/

P179: Aí incluímos outra frase não é/ Hum/ Está bem/ Porque faz aí uma ligação com o e mas deixou entender através da pausa que devia ter um ponto/ Estás a ver/ Vamos lá ver:/ e agora em relação ao nosso texto/ Ah ficando a questão de casa/Justifica o título do texto/ Isso vai ficar tarefa de casa por registo/ Nós vamos (?) do nosso texto/ Justifica/ Vamos lá registar a pergunta// Mas: registem a pergunta/ justifica o titulo do texto/ É a pergunta 4 não é/

A29: Professora posso responder agora/

P180: Não/ Isto é para reflectir em casa/

A29: No caderno/

P181: Justifica o título do texto (a professora escreve a pergunta no quadro) eu quero esta pergunta bem organizada/ com sentido não é/ Já sabem que o titulo nunca está desgarado de texto não é/ não se arranja qualquer titulo para o texto/ então pensem nisso / O texto que eu deixei para a casa/ um apanhado/ dizer tudo o que esta lá em poucas palavras/ o essencial/ eu quero ver ou ouvir não é/ quero ver e ouvir o trabalho/ vamos lá/

Voz: Professora/

P182: Vamos/

Voz: Dexam lê di meu/

P183: Vamos ouvir o texto/ Diz lá/ o texto/ (...) Eu vou registar isso/ (...) Vocês sabem que eu registo/ Vamos lá// Trabalho de casa/ o texto que eu mandei fazer/ Não fizeste ((a professora circula pela sala e verifica o caderno dos alunos))Eu vou registar/ Vamos lá A1/

A1: Professora/ não fiz/

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

P184: Bom então vamos lá ver/ quem é que vou chamar A9/ A9 agora não/ A14/ a A14/
Vamos ouvir a A14/ A14 não importavas de vir cá/ Aqui a voz vai sair melhor/(a aluna
levanta-se e aproxima-se da secretária do professor)) ((risos))

(...)

P185: Vamos ouvir a A14/ É assim já sabem/ ela lê/ Depois nós comentamos/ está bem/
Diz lá/

A14: O navio do Ulisses cruzava o mar e aproximava da ilha das sereias/ Estás com o
seu canto maravilhoso/ arrastavam os homens para a profundidade do mar/ o herói
Ulisses avisou aos marinheiros do perigo que corriam depois deu-lhes ordem para o
amarrar ao mastro e que não o soltasse// Em seguida tapou os ouvidos com cera e
deixou os / e deixou-se amarrar/ um pouco mais tarde começou a ouvir o canto das
sereias/ Ulisses fascinado e por fim o navio afastou-se do perigo e seguiu o caminho//

((Os alunos queriam bater palmas após a leitura))

P186: Vamos evitar as palmas/ eu sei que vocês gostam disso (risos) Mas vamos fazer
comentários/ A14/ A14 foi difícil fazer este texto/ Ela estava indo de um lado para outro
(os alunos riam) / Vamos lá/ Comentários/ Diz lá/ A14 foi difícil/ Mas o que é que
vocês acham do trabalho do colega/ A11/ A11 já começou/

A11: Professora eu acho que ela fez um bom texto e/ Além de ficar muito agitada/ Ela
procurou relatar o texto de uma forma bem curta muito (?) /

P189: E em termos das informações do texto//

P190: Acham que as informações essenciais mais importantes estão lá/

Vozes: Sim/

P191: Ela conseguiu não é/

Vozes: Sim/

P192: Conseguiu/ Diz/ Eu depois vou querer estes textos todos para corrigir a escrita/
Vocês vão me entregar na próxima aula/ no caderno fica como está/ mas passam a
limpo/ mas como está para eu poder corrigir a parte escrita/ não é/ tá bem / mais/ Mais
comentários//

P193: Vamos ouvir mais um texto/ Mais um texto/ Não é possível ouvir todos os textos
hoje/ Vamos lá/ Com vida/ A25/

A25: O texto fala-nos de uma das aventuras do Ulisses onde ele se sai mais uma vez
como herói/ Nessa aventura ele estava com os seus amigos num barco e estavam a
voltar para a casa deles/ Mas ele sabia que para voltar a casa eles tinham de passar pelas

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

ilhas das sereias/ E que ali era um lugar muito perigoso/ se eles não pusessem (?) todos iam ser enfeitados pelo canto das sereias e iam todos no fundo do mar/ Mas felizmente todos fizeram o que Ulisses e no fim deu tudo certo/ Eles foram para a casa salvos mais uma vez graças á coragem do capitão Ulisses/

P194: Muito bem/ Vamos lá/ O que acham/ Comentários/

Vozes: (?) (falam ao mesmo tempo)

Outra pessoa

P195: A queres / Vamos lá / (3) não querem falar // A /

Voz: Professora / eu quero ler /

P200: O A24 / A24 vem // Despacha /Uma voz masculina / Vamos lá / lê em voz alta A24 / Silencio / Silencio / Por favor / Vamos esperar //

((o aluno desloca-se para junto da secretária))

P 201: Lê/ De forma resumida/

A24: O texto fala das aventuras de Ulisses e dos seus companheiros que andavam juntamente com ele num barco/ e que eles estavam a caminho de casa/ e passaram pela ilha das sereias / e o Ulisses sabia que as sereias aprontavam muito/ e chamou os companheiros que estavam no para / para amarrarem/ os homens ficaram surpreendidos/ e dentro de poucos vieram as duas sereias a cantar com uma voz encantadora que/ que atrai os homens para o fundo do mar/ e disse que só se salva quem tapar os ouvidos e as sereias queriam enganar o Ulisses mas não conseguiram/ e depois desta luta eles (?)

P202: É assim/: eu queria ouvir/ Mas de qualquer forma nós não vamos ter tempo para fazer a correcção de erros (?) Eu vou recolher os textos e vou corrigir em casa/ Mas de qualquer forma estou muito contente com os textos que já ouvi/ Aqueles que não fizeram vão ter trabalho para fazer hoje em casa para trazer na 5ª feira/ Em termos das informação texto/

P203: Anda cá/ Silencio/Último texto/

A4: O texto fala sobre um herói que se chamava Ulisses / Ele sabia que iria acontecer alguma coisa no caminho/ e ele como era um herói esperto/ Disse aos seus companheiros que quando passarem para as ilhas da sereia / Das sereias / para taparem ouvido e para amarrarem-no/ porque as sereias iriam atrair os homens / para o fundo do mar/ As sereias apareceram com as suas doces canções e Ulisses esqueceu de si e dos outros companheiros / E pediram-lhe que o soltasse/ Mas eles nem deram ouvidos a ele/ E um deles foi reforçar a corda/E quando tiveram a certeza que não havia mais perigo/

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

Que o perigo também tinha acabado destamparam/ destaparam os ouvidos e soltaram-no e foram embora/

P204: (?) mas tens que entregar o texto para eu poder corrigir a parte escrita/ Está tudo bem/ Os que fizeram estão de parabéns eu fico contente/ Nós não vamos ter tempo/ Na 2ª feira (?) tragam os textos/

Vozes: (?)/

P205: Agora vamos fazer o fim da aula (?) Oh A8/ Então diz lá A11/

A11: Professora hoje nós fizemos:/ / Identificamos algumas personagens/ e/

P206: Ah eu pensei que ia dizer questões algumas questões/

A11: E apresentamos o texto (?)

P207: Exactamente/ E nós fizemos leitura e comentários de textos que foram produzidos pelos alunos/ É mais menos um resumo do texto/ Eu sei que vocês ainda não têm/ Não têm bagagem suficiente para fazer resumo/ Mas eu fico contente/ Nós ainda vamos ter oportunidade de trabalhar/ tudo/ como é que se faz um propriamente dito/ Está bem/

Vozes: Sim/

P208: Mas de qualquer forma fizeram um óptimo trabalho/

Vozes: (?) ((os alunos falam ao mesmo tempo))

P209: Continuação da lição anterior/ que é leitura e interpretação do texto/ Noutra linha/ Vamos lá/

A29: Leitura do texto/

P210: Leitura e comentário/ Espera/ Leitura e comentário/ leitura e comentário de texto produzidos pelos alunos/ Vamos lá/ leitura e comentário de textos produzidos pelos alunos/ E na próxima aula quero os textos/ A8 (?) Então passar um bom fim de semana/ estudem/

Vozes: Obrigada/

Transcrição da Aula nº 4

1- P: Bom / : : Vamos hoje trabalhar um texto do nosso manual de leitura / : : Eu não quero que ninguém distraia com nada portanto arrumem tudo o que têm sobre a mesa/ Hum/ Arrumem tudo // Bom como vocês sabem / a leitura continua a ser um dos vossos : : problemas não é assim/ Vocês têm vários problemas e a leitura é um desses problemas / Então é muito importante que nós / Percamos um bocadinho do nosso tempo com leitura para que vocês / colmatem esta dificuldade que é como já disse uma das falhas / dificuldades que têm. / Então hoje nós vamos trabalhar um texto que está no nosso manual / Vocês apenas vão ouvir a leitura que eu vou fazer / Okei/

2- Vozes: Sim/

3- P: Então prestem atenção // Portanto o texto é o texto da página 23 não é /Do nosso manual que se intitula a verdade / Prestem atenção que eu vou ler o texto/

((O professor lê))

4- P: Portanto é este o nosso texto / Perceberam? /

5- Vozes: Sim/

6- P: Ou querem que eu faça mais uma leitura? /

7- Vozes: Sim mais uma vez/

8- P: Então prestem atenção/

((O Professor lê de novo))

9- P: Então agora perceberam melhor o texto não é assim? /

10- Vozes: Sim/

11- P: Muito bem // A2 o nosso texto fala sobre o quê? /

12- A2: (?)

13- P: Hum sobre / O texto fala sobre / / Quem entendeu por acaso o conteúdo do nosso texto/

14- A10 : O texto fala sobre a verdade/

15- P: O texto fala sobre a / A verdade/

16- Vozes: Verdade/

17- P: Muito bem / Mas a história do texto passa à volta de um menino / Não é assim/

18- Vozes: Sim/

19- P: Passa a volta de um menino / A 1 / Esse menino / Ele saiu de casa para ir aonde /

20- A1: Para a escola/

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

- 21- P : Para a escola / E no caminho não é/ P’ra escola aconteceu qualquer coisa com ele ou não / Que foi que aconteceu? /
- 22- A1: Numa casa que vende bonecas/
- 23- P: Numa casa que se vende bonecas não é assim / bonecas não é/
- 24- A1: Havia uma boneca/
- 25- P: Havia uma boneca/
- 26- A1: Linda/
- 27- P: Linda/
- 28- A1: Que estava na montra / A menina parou para ver / Demorou a chegar a escola/
- 29- P: A menina ou o menino/
- 30- A1: O menino/
- 31- P: Portanto o menino parou no caminho para não é/ Distraiu-se com a boneca e perdeu não é/ Perdeu a hora de ir à escola/ Não é verdade /
- 32- Vozes: Sim/
- 33- P: E quando o menino chegou a escola é claro / como é que ele encontrou o seu professor o seu mestre / satisfeito? /
- 34- Vozes: Não/
- 35- P: Não encontrou o mestre satisfeito não é assim/
- 36- Vozes: Sim/
- 37- P: Muito bem / Então // Como ele não encontrou o mestre satisfeito ele tinha que dar uma/
- 38- Vozes: Uma desculpa/
- 39- P: Uma desculpa não é assim /
- 40- Vozes: Sim/
- 41- P Qual foi a primeira desculpa que ele deu / ali no fundo / ((O professor aponta um aluno)) Tu /
- 42- Voz: Eu/
- 43- P: Sim/ Qual foi a primeira desculpa que o menino deu / Para se justificar pelo facto de ter chegado atrasado na escola /
- 44- A28: (?)
- 45- P: Quem se lembra / Ali na janela ((O professor aponta um aluno))//
- 46- P: A primeira desculpa que o menino deu foi que/
- 47- A38: Um cavalo caiu/

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

- 48- P: Um cavalo caiu/
49- A38: Com um ataque /
50- P: Com um ataque /
51- A38: À frente do carro em que /
52- P: À frente do carro que seguia para a escola /E o mestre acreditou nisso? /
53- Vozes: Não /
54- P: Não acreditou / A13 como ele viu que o mestre não acreditou teve de inventar uma segunda história/ não é assim /
55- A13- : Sim /
56- P: E qual foi a segunda história /
57- A13: Que a mãe tinha um irmão no estrangeiro/
58- P: Fala mais alto um pouquinho/
59- Voz: (?) não se compreende /
60- P: Que a mãe tinha um irmão no estrangeiro que morreu de repente/ não é/ No dia seguinte (?) estava de luto não é assim/ Por esse facto ele chegou atrasado/ E o mestre acreditou/
61- Vozes: Não /
62- P: Não/ O mestre não acreditou/ não é/ Então ali ele teve de inventar mais uma história não é assim/ Qual foi a outra história /
63- A4: Ele/
64- P: Estava/ Estava a pensar no / Fala mais alto /
65- A4: Estava a pensar no irmão /
66- P: No irmão de quem /
67- A4: Da mãe /
68- P: No irmão da mãe que estava no estrangeiro /
69- A4:Que não escrevia /
70- P: Que não escrevia já lá vão anos não é/ Uns anos não é assim/ E então por isso/ Qual é a ideia que ele tinha sobre esse irmão /
71-P: Quem consegui entender esta parte / aí ok /
72-A8: Não se entende /
73-P: Fala mais alto / fala mais alto /
74-A8: Não se entende

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

75-P: P’ra ele esse irmão da mãe que estava no estrangeiro há muito tempo sem escrever não é / P’ra ele era pior do que /

76-Vozes: Não se entende /

77-P: Não é / Era pior do que morte não é assim /

78-Vozes: Sim /

79-P: É muito pior porque assim neste estudo eles não é / estavam sem saber se /

80-Vozes: Se estava morto ou estava vivo /

81-P: Se ele estava vivo ou se estava /

82-Vozes: Morto /

83-P: Ou seja sem saber / sem ele, eles não é / ele e a mãe sem saber se de facto estavam ou não de luto não se entende no princípio da história o mestre acreditou nele / não é /

84-Vozes: Não /

85-P: Não / O mestre continua a não credi /

86-Vozes: tar /

87-P: Então a partir daí ele, ele /

88-Vozes: resolveu contar toda a verdade /

89-P: Caiu na /caiu em si não é e achou que a única saída era contar toda a ver /

90-Vozes: dade /

91-P: Ele acabou ou não por contar a verdade /

92-Vozes: Sim /

93-P: Acabou por contar a ver /

94-Vozes: dade /

95-P: A verdade / Muito bem / Então ::// de uma forma geral o nosso texto fala sobre a verdade e já vimos agora não é / tudo à volta do menino que quis enganar o seu mestre / e que no entanto não o conseguia não é assim / Então abrem o manual na página 23

((Silêncio- os alunos abrem o manual))

96-P: página 23

97-P: já está / ali no fundo // Okei // Então se todos já abriram o manual na página 23 façam uma leitura em silêncio do texto por favor // leitura silenciosa como já tinha dito faz-se apenas /

98-Voz: sim /

99-Vozes: com os olhos /

100-P: Com os olhos / a boca fechada as mãos cruzadas / apenas com os olhos / okei /

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

((4 mn de Silêncio os alunos fazem leitura silenciosa))

101-P: Muito bem / A18

102-Vozes: A18 reprovou /

103-P Ah okei / A16 então começa a leitura do texto /

104-A16: A verdade eu tinha chegado tarde a escola / o mestre quis por força saber porquê / eu tive que /

105-P: E / e eu /

106-A16: e eu tive que dizer / mestre quando saí de casa tomei um carro vir mais depressa / mas por infelicidade diante do carro caí um cavalo com um ataque / que durou muito tempo // o mestre zangou-se comigo / Não minta / diga a verdade / eu tive que dizer / mestre quando saí de cãs minha mãe tinha um irmão no estrangeiro / que por infelicidade morreu ontem e de repente nós ficamos de luto carregado /

O mestre ainda se zangou mais comigo / não minta / diga a verdade /

107-P: Okei / pode parar /então ó A16 // como já vimos / o título do nosso texto é a verdade / não é assim //

108-Vozes: Sim /

109-P: Significa que o texto vai estar à volta de / da verdade não é assim tem de ser dita / muito bem / Então // a personagem do nosso texto que é um menino não é assim / saí ir a escola / mas quando chega a escola / chega na hora /

110-A16: Não/

111-P: Não chega na hora não é assim / chega/

112-A16: tarde/

113-P: Chega tarde / e como é que ele encontra o seu mestre /

114-A16: Ele encontra o seu mestre muito zangado /

115-P: Mestre zangado e a querer o quê /

116-A16: Que contou verdade /

117-P: A querer /

118-A16: Que contou verdade /

119-P: A querer que o menino / dissesse a verdade pelo facto de ter chegado /

120-A1: Tarde /

121-P: Chegado tarde / Então qual foi a primeira história que ele inventou para se justificar /

122-A16: Ele disse que tomei um carro /

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

- 123-P: Como / ele disse que /
- 124-A16: Ele disse que tomou /
- 125-P: Exactamente / tomou /
- 126-A16: Um carro para vir mais depressa mas por infelicidade veio um cavalo /
- 127-P: Veio um /
- 128-A16: Veio um cavalo /
- 129-Vozes: risos /
- 130-P: Cavalo /
- 131-Vozes: risos /
- 132-A16: Veio um cavalo que deu um ataque /
- 133-P: mesmo à frente do carro em que viajava não é assim / então por este facto ele chegou atrasado / e o mestre ficou satisfeito /
- 134-A16: Não /
- 134-P: Não / o mestre ficou como /
- 135-A16: Ah /
- 136-P: O mestre /
- 137-A16: O mestre ficou zangado /
- 138-P: O mestre continuou / aliás / deve ter ficado ainda mais /
- 139-A16: Zangado /
- 140-P: Zangado não é assim /
- 141-Vozes: sim /
- 142-P: Então como ele viu que o mestre / E o mestre lhe disse /
- 143-A16: Não minta menino /
- 144-P: Para que ele não mentisse não é / para que dissesse a /
- 145-A16: Verdade /
- 146-P: E ele disse a verdade logo /
- 147-A16: Não /
- 148-P: O quê que ele fez /
- 149-A16: Ele disse que quando /
- 150-P: Ele /
- 151-A16: Ele disse /
- 152-P: Ele disse /
- 153-A10: Ele disse que quando saiu //

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

154-P: Esta é uma outra história que ele inventou não é / que quando saiu de casa não é /

155-A16: E / Estava //

156-P: Okei / Quem quer ajudar o colega ali / ali ali /

157-A9: Não se ouve /

158-P: Mais alto / mais alto /

159-A1: Ele disse que a irmã e/ (?) /

160-P: Que a mãe / irmã ou mãe /

161-A1: Que mãe /

162-P: Que mãe /

163-A1: Tinha um irmão no estrangeiro /

164-P: Irmã ou irmão /

165-A1: irmão dele /

167-P: Que a mãe tinha um irmão no estrangeiro que morreu de re /

168-Vozes: de repente /

169-P: De repente não é assim / Então eles ficaram / Ele e mãe não é / os outros membros da família ficaram de luto carre /

170-Vozes: gado /

171-P: Carregado / E A16 é esta a história não é assim /

172-A16: Sim /

P173-: E esta história que ele inventou / e o mestre acreditou /

174-A16: Não /

175-P: Não / O mestre continuou a não acreditar muito bem tu ali / Sine / Tem que ler em voz alta não é /

176-A7: E eu tive que dizer / mestre / quando saí de casa / estava a pensar no irmão da minha mãe / que estava no estrangeiro / a tantos anos/ não e entende sem escrever / Isto ainda é pior do que se ele tivesse morrido / de repente / porque nos não /

177-P: Nós /

178-A7: Nós não sabemos se estamos de luto carregado ou não // Então o mestre perdeu a cabeça comigo / não minta ouviu/

179-P: Não / vamos repetir /

180-A7: Não minta ouviu/

181-P: Hem / Está lá um ponto de interrogação /

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

182-A7: Não minta ouviu /

183-P: Não /

((risos))

184-P: Psiu / vamos repetir a frase / como deve ser / ou seja / temos um ponto de interrogação / o tom de voz de que modificar porque se trata de uma pergunta / então vamos lá ver /

185-A7: Não minta ouviu /

187-P: Exactamente /

189-A7: Diga verdade /

190-P: Okei / muito bem / pode parar ali / então o nosso menino // não é / o nosso menino / como nós já vimos / chegou atrasado / inventou (?) histórias / e esta é a terceira história não é /

191-Vozes: Sim /

192-P: E no que consiste esta terceira história /A20/ Silêncio /

193-P: Em que consiste esta terceira história / que ele contou ao professor /A20/ Silêncio /

194-P: Quem quer dar uma ajudinha ao colega // Edvirgem

195-A8: Ele disse que estava a pensar no irmão da sua mãe (?)

196- P: Estava a pensar na mãe // por que razão // tu ali na janela /

197-A6: Porque já muito tempo que ele não escrevia /

198-P: Já muito tempo que ele não / não escreve /não é assim / e para o menino / isso era / vamos dizer assim / era melhor ou pior do que a morte /

199-Vozes: Pior do que a morte /

200-P: Era pior do que a /

201-Vozes: Morte /

202-P: Do que a morte / não é assim /

203-Vozes: Sim /

204-P: E:: / Tu ali (?) / quando ele disse /o mestre sente-se // portanto mostra-se satisfeito com ele /

205-A15: Não /

206-P: Não / o quê que o mestre lhe disse /

206-A: A mestre disse / não minta / diga verdade /

207-P: Como / como / como / Silêncio a mestre / a mestre ou o mestre /

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

208- A15: O mestre disse não minta diga a verdade /

209-P: O mestre insiste para que ele diga a /

210-A15: Verdade /

211-P: A verdade / porque o mestre / vê claramente que ele ainda continua a men /

212-Vozes: mentir /

213-P: a mentir / okei/ continua a leitura do texto/ Calado/

214-A18: Fiquei muito tempo / De repente não sei o que me passou pela cabeça / E acreditei que o mestre queria efectivamente / que dissesse a verdade / E / E criança como eu era / pus todo o peso do corpo / em cima das pontas dos pés / E com o coração a solta / confessei a verdade / Mestre / Mestre / antes de chegar a escola há uma casa qui vinde / vende bonecas / Na montra estava uma boneca / vestida de cor-de-rosa / A boneca tinha a // peli de cera / cera como as meninas / A boneca tinha tranças caídas como as meninas / A boneca tinha os dedos finos / como as meninas / Mestre / a boneca tinha os dedos finos /

215-P: Muito bem / Então o nosso menino / depois de uma muita insistência do mestre / acaba por dizer a verdade / não é assim /

216-Vozes: Sim /

217-P: :: / Mas vamos lá // até que o menino chegasse a conclusão de que de facto / ele deveria dizer a verdade / não é / :: / Como é que ele se sentiu /A18/ silêncio /

218-P: Como é que ele se sentiu /

219-A18: (?) /

220-P: Ficou o quê / Ficou com o corpo em cima da ponta dos pés / E o seu coração como é que ficou /

221-A18: O coração à solta /

222-P: Coração à solta / o que isso quer dizer /

223-A18: Cansado / que ele tinha medo de contar /

224-P: que ele /

225-A: Tem medo de contar /

226-P: Tem ou tinha /

227-Vozes: Tinha /

228-P: Não é / portanto que ele tinha que dizer a verdade / não é / como vocês sabem / nós quando fazemos coisas erradas / :: / é difícil dizer / assumir o nosso erro / não é assim /

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

229-Vozes: Sim /

230-P: E quando estamos perante a situação de assumir que fizemos algo errado / temos sempre esse medo / de abrir a boca / não é verdade /

231-Vozes: Sim /

232-P: Com medo da punição / ou não é assim /

233-Vozes: Sim /

234-P: Então foi o que aconteceu com o menino / ou não /

235-Vozes: Sim /

236-P: Então / tu que leste o texto / o menino acabou por dizer a verdade / não / é /
Então qual é essa verdade /

237-A18: Que antes de chegar a escola / tinha uma casa /

238-P: Uma casa /

239-A18: Que vendem bonecas /

240-P: Casa onde se vende bonecas /

241-A18: Na montra /

242-P: Exactamente / na montra /

243-A18: Estava uma boneca com tranças caídas /

244-P: Hum, hum /

245-A18: E dedos finos /

246-P: Dedos finos como das meninas / e a pele /

247-A18: Pele /

248-P: Pele de cera como as meninas/ Então tudo isso/ tudo isso provou o quê o no menino /

249-A: Ele /

250-P: Ele ficou como/

251- A18: (?) /

252-P: Ficou / encan /

253-Vozes: tado /

254-P: Encantado / não é / ficou encantado e perdeu lá / algum tempo / em vez de ir para a escola. / Então que conclusão nós podemos tirar desta história / Que não vale a pena nós andarmos com mentiras / não é / quando temos que contar a verdade / como se diz / a mentira tem pernas curtas / nós hoje usamos / para (?) qualquer situação que é

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

mentira / amanhã escondermos acaba por // por colocarmos numa situação ainda mais compli /

255-Vozes: cada /

256-P: Porque vejam lá / o menino resolveria tão facilmente este problema / ou não /

257-Vozes: Sim /

258-P: Se chegasse e contasse a ver /

258-Vozes: dade /

259-P: E ele ao contar a mentira / o professor acabou por ficar ainda mais /

260-Vozes: zangado /

261-P: Zangado com ele / e veria acarretá-lo mais e:: complicações / não é verdade /

262-Vozes: Sim /

263-P: Então como vocês podem ver / este é um exemplo que devem seguir // Claro como está no texto /contar a verdade /e não andar com mentiras /A mentira tem pernas /

264-Vozes: curta /

265-P: Curtas / okei /

Transcrição da Aula nº 5

1- P: Bom dia / Como é que vocês estão hoje /

2- Vozes: Bom dia / Estamos bem /

3- P: Hoje temos a professora x que vai assistir a nossa aula / (?) o conto / Eu vou escolher um aluno /

4- Voz: Eu / Eu /

5- Voz: Eu leio em voz alta / ((risos))

6- Voz: Eu leio sem medo /

7- P: Pronto / Podemos começar // (?) Está bem /

8- Voz: Sim /

9- P: Só para lembrar outra vez / a carta é escrita por quem /

10- Voz: Maria/Mariana /

11- P: Por quem / Por quem /

12- Vozes: Maria / Mariana /

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

- 13- P: Maria Júlia que é quem /
- 14- Vozes: Madrinha do Eduardo /
- 15- P: Madrinha / do Eduardo /
- 16- A14: Do Eduardo /
- 17- P: Para quem é que a Maria Júlia escreveu /
- 18- Vozes: Para sua comadre Mariana /
- 19- P: Para a sua comadre Mariana / Que é quem /
- 20- Vozes: Mãe do Eduardo /
- 21- P: Mãe do /
- 22- Vozes: Eduardo /
- 23- P: Eduardo / Então vamos ler /
- 24- A14: Comadre Mariana / Recibi a sua carta /
- 25- P: Como é que começa a carta /
- 26- A24: Brava 4 de Setembro /
- 27- P: (?) Cabeçalho da carta / Está bem /
- 28- A14: Brava 4 de Setembro de 1993 / Comadre Mariana / Recebi sua carta fiquei cismado / em todo o que comadre /
- 29- P: Fiquei cismando /
- 30- A14: Fiquei cismando em tudo que comadre manda me contar / toda a noite que não dormi / só a pensar na tristeza da nossa terra / dois anos sem chover / Nem sei como há - de ser / Aqui na Brava / A Cova Rodela /
- 31- P: De Cova Rodela /
- 32- A14: De Cova Rodela para cima / o milho está crescido / Só nas embaixadas é que se não cai mais uma chuva / Não sei que há-de ser / O milho no meio-dia //
- 33- P: De meio-dia /
- 34- A14: De meio – dia / O milho começa a enrolar folha / Comadre Mariana / Pensei que comadre podia deixar Eduardo / vir para nossa companhia / sempre é uma ajuda / A gente não tem / Não tem vida muito remediado mas sempre vamos ajudando companheiro com fé em Deus / E ajuda da Nossenhora até que uma luz entra melhor na nossa vida /
- 35- P: Pode continuar //
- 36- A36: Eu /
- 37- P: Pode ser a A36 /

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

38- A36: Manuel está na fachina na Santa Barba/ José apanhou lista de soldado/ ficou limpo graças a Deus/ Mando quinze mil réis para a comadre prevenir qualquer coisa que é de nas cidades para viagem do meu afilhado/ Rebocador vem fim de Outubro/ cumprimentos a Nhô Morgado/

39- P: Cumprimentos/

40- A36: Cumprimentos a Nhô Morgado/ cumprimentos para Nha Rosa para tio Jilormo/ cumprimentos para destes meninos para todas famílias/ bênção para o meu afilhado Eduardo/

41-P: Vocês concordam ou não que há algumas coisas aqui que nós temos de corrigir/

42-Vozes: Sim/

43- P: Primeiro temos que ter em conta / A pessoa que escreveu a carta / Por que será que aqui nós encontramos muitos erros /

44- Vozes: (?) /

45- P: Quem é que escreveu a carta /

46-Vozes: (?) /

47- P: A madrinha do Eduardo / Por que será que ela escreve uma carta com tantos erros/

48- Vozes: (?)

49-Voz: Professora /

50-P: Uma pessoa /

51-A24: Professora porque ela não tem / Ele não tem um nível escolar tão alto para escrever uma carta mais melhor /

52-P: Uma carta melhor // Portanto ela não tem nível escolar suficiente para escrever / numa linguagem, não é / temos aqui uma linguagem bastante popular / Nós já sabemos que a linguagem popular muitas vezes traz / desvios //

53-Voz: Das normas /

54-P: Mas também sabemos que esta carta / foi escrita:: por madrinha de Eduardo para:: para a sua comadre / Isto quer dizer que são pessoas que se conhecem bem / não é / Têm um certo nível de relacionamento / Um certo nível de intimidade / Então é normal que ela utilize / a linguagem / familiar / Não é /

55-Voz: Sim /

56-P: Ter algumas expressões populares / Não faz mal nenhum / Mas temos aqui erros que :: são de uma pessoa que não tem escolaridade (?) / Então vamos tentar corrigir mas

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

sem alterar/ o assunto da carta/ E sem alterar o nível que é próprio deste tipo de texto/ portanto o nível familiar/ Vamos tentar fazer a correcção/ Já tínhamos visto que aqui há erros tanto a nível morfossintáctico / ou seja erros a nível de palavras que não estão: de acordo com o padrão / com o português padrão / erros a nível de estrutura frásica / Mas também erros de pontuação / ou seja frases onde devia ter um ponto para depois continuar ou ainda / onde devia ser parágrafo / hem / Então vamos analisar primeiro os erros a nível morfológico e a nível sintáctico ou seja palavras que vocês acham que não são do português padrão / ou mesmo do nível familiar / e: a nível estrutura frásica /

57- A26: Eu acho que está verbos aqui (?) /

58-P: Estão aqui verbos / Portanto verbos são quê da estrutura morfológica / Faz parte da morfologia / Então vamos lá ver / Que verbos tu achas que (?) / Que achas que não está de acordo com o português padrão /

59-A26: Professora manda / Acho que devia (?) /

60-P: Vamos ler a frase /primeiro /

61-A26: Recebi a sua carta fiquei cismado / em que cumadre manda me contar / toda a noite /

62-P: Nessa / Nessa frase que termina aqui não é/ ::/ O que a comadre quer dizer com isso /A 30 /

63-Vozes: (?)

64-P: Fiquei cismado em tudo o que a comadre /

65- A30: Pensar /

66- P: Fiquei a pensar Não é / Cismado aqui tem o: o mesmo significado que pensar / então como é que nós estruturaríamos /Reescreveríamos desculpem / esta frase/

67- Vozes: Recebi a sua

68- P: Recebi a sua carta (?): Um determinante/

69- Vozes: E fiquei/

70- P: E fiquei/

71- Vozes: Pensando/

72- P: A pensar não é /

73- Vozes: Em tudo/

74 -P: Que exactamente / (?) a comadre não é /

75- Vozes: Mandou-me /

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

76- P: Ora em tudo o que a comadre // Me contou não é /:: não há necessidade de estar aqui mandou me contar /Não é / Porque já está escrito/ Portanto em tudo que a comadre me contou / Temos em ponto aqui / Ou não /

77- A30-Sim/

78- P: Então há necessidade de fazer / Um ponto aqui/ Hum / E como é que ela devia continuar / /

79- P: Hum/

80- Voz: Professora a noite/

81- A30: Toda a noite/

82- P: Toda a noite/

83- A30: Que não dormi/

84- P: Será/

85- Vozes: (?)

86- A30: Virgula professora/

87- P: Vamos ler de novo a frase/ Recebi a carta/ Fiquei a pensar em tudo o que a comadre me contou//

88- A30: Ponto/

89- P: Ponto/ aqui pode ser ponto/ Podia ser também uma virgula// Como é que vamos continuar /

90- Vozes: Toda a noite que não dormi/

91- P: Será que é preciso este que/ aqui/

92- Vozes: Não/

93- A14: Toda a noite não dormi/

94- Voz: Professora/ Toda a noite/

95- P: Toda a noite não dormi/

96- Voz: Estou a pensar/

97- P: A pensar isso/ A pensar na tristeza da nossa terra

98- Vozes: A pensar na tristeza da nossa/

99- P: Vamos ver/ Nós podíamos começar também/ Assim/ Não dormi toda a noite/A pensar na tristeza da nossa terra/

100- Vozes: Da nossa terra/

101- P: Que tristeza é essa? / Porquê que ela estava triste /

102- Vozes: (?)

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

103- P: Porque/

104- Vozes: Há dois anos que não chovia/

105- P: Há dois anos que não chovia/ Então aqui nós podemos utilizar dois pontos para poder indicar/ que tristeza é essa/ Portanto a pensar na tristeza da nossa terra dois pontos/ Portanto aqui temos ou quê/:

106- Voz: (?)

107- P: O que é que ela expressa aqui/

108- A36: Sentimento/

109- P: Que sentimento /

110- A30: De tristeza/

111- P: De tristeza/ De lamento/ Então nós podíamos pôr aqui/ uma frase exclamativa/ Uma frase com sinais de pontuação que indica// Expressão de emoção/ portanto: : Dois anos sem chover/ Que sinal de pontuação nós podemos pôr ali /

Vozes: Exclamação

112- P: Exclamação por exemplo/: : reticencia não é// E depois /

113- Vozes: Nem sei/

114- P: Nem sei/ Nem sei o que há-de ser// isso/ O que é que vem a seguir / Que assunto é que vem a seguir / O mesmo assunto está aqui /

115- Vozes: Não/

116- A30: Professora aqui na Brava/

117- P: Aqui na Brava//

118- P: Ela continua com o mesmo assunto ou mudou de assunto/

((Toque do sino)) a correcção continua na próxima aula/

ANEXO 2 – GRELHA DE ANÁLISE DE OBSERVAÇÃO DE AULA

- 1. Descrição das actividades propostas pelo professor:**
 - a) Que actividades são propostas para ensinar a leitura?
- 2. Que habilidades são ensinadas para o ensino da leitura e da compreensão leitora?**
- 3. Quais os recursos ou materiais didácticos foram usados durante a aula?**
- 4. Descrição de estratégias usadas pelo professor para o ensino da leitura e da compreensão leitora:**
 - a) Que tipo de estratégias usa o professor?
 - b) Essas estratégias levam o aluno a aprender a ler e a compreender?
- 5. Papel dos alunos:**
 - a) Participam activamente nas actividades que lhes são propostas?
 - b) Limitam-se a seguir as instruções do professor?
- 6. Papel do professor:**
 - a) O professor apresenta-se como um orientador?
 - b) Ou como o centro do processo de ensino-aprendizagem?
- 7. Tratamento do erro:**
 - a) O erro é visto como momento do processo de aprendizagem?
 - b) Ou como algo a ser evitado, penalizando os alunos pelas falhas cometidas?
- 8. Abordagens de ensino usadas pelo professor:**
 - a) Tradicional?
 - b) Comunicativa?
- 9. Que tipo de textos são utilizados?**
- 10. Que tipo de perguntas são feitas durante as aulas:**
 - a) De produto ou de avaliação?
 - b) De processo ou de ensino?

ANEXO 3 - INQUÉRITO

Este inquérito é aplicado com vista à realização do trabalho monográfico intitulado «o processo de ensino da leitura e da compreensão leitora no Ensino Secundário». A sua contribuição no preenchimento do mesmo é indispensável. No entanto, esclarecemos que o inquérito é anónimo e os dados fornecidos só se destinam a esse efeito.

Dados do inquirido:

1. Sexo: M ----- F-----

2. Área de formação -----

3. Tempo de leccionação no Ensino Secundário:

- Menos de 5 anos-----
- Menos de 10 anos-----
- Menos de 15 anos-----
- Menos de 20 anos -----
- Mais de 20 anos -----

4. Nome da escola onde lecciona -----

5. Nível de ensino que lecciona -----

6. Para si, qual a importância da leitura? -----

7.Como considera os seus alunos em termos de domínio de leitura:

- Fracos----- Proficientes-----

8.Conhece as habilidades que o aluno deve desenvolver para aprender a ler?

- Sim----- Não-----

Se sim, indique-as?-----

“Ler e Compreender – Reflexões sobre a compreensão leitora no Ensino Secundário”

9. Ensina os seus alunos a ler?

- Sim----- não-----

Se sim, indique as actividades que desenvolve durante as aulas destinadas ao ensino da leitura. -----

10. Tem enfrentado dificuldades no ensino da leitura no Ensino Secundário?

- Sim----- não-----

Se sim, especifique-as. -----
